

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## NÃO agravemos os nossos males

DEPOIS da perda da Independência, em 1580 e das invasões francesas que devastaram o País não conheceu Portugal crise mais grave do que aquela que estamos a padecer. Abandonados da quase totalidade do Mundo, mesmo daquelas nações a que nos ligam laços de sangue e interesses históricos, adensa-se sobre nós uma nuvem carregada de maus presságios e parece ouvir-se na lonjura o tivo dos agoiros fúnebres. O ano que findou e este, enevoado e triste, que vai agora em começo, oferecem a todos surpresas dolorosas. No exterior, a perda da velha e histórica terra da Índia, no interior a inquietação, a dúvida e um gesto agressivo que tornou mais negras as apreensões que já constituíam peso bastante para que nenhum de nós se sintasse tranquilo. O caso de Beja, com a morte do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, subsecretário do Exército, foi mais uma prova dolorosa que agravou a angústia do País, que acrescentou os nossos males, precisamente numa altura em que necessitamos, para sobreviver, de estarmos todos unidos. Sensatamente disse o nosso prezado colega «Diário de Lisboa»: «Uma alteração da ordem pública nesta grave conjuntura nacional não pode deixar de causar viva inquietação e as maiores apreensões. Quando se procura, por todos os meios, promover a unidade nacional, a fim de enfrentar os perigos externos que nos ameaçam, não se compreende, em boa verdade, que dentro do próprio País se tente enfraquecer e destruir essa unidade por um acto de rebelião, expondo-nos às terríveis consequências que podem resultar de uma luta fratricida e à repercussão pouco lisonjeira que ela poderia causar na opinião pública mundial.»

Efectivamente o momento é muito grave e precisa-se quanto antes, sem ressentimento e sem ódios, reunir todos os portugueses porque, tristemente, ao que parece, empresas mais espinhosas nos estão reservadas e para enfrentar as quais só podemos contar com a nossa coragem e com o nosso sacrifício. Medite cada um na responsabilidade que lhe cabe nesta hora má e procure dar o seu contributo generoso para a salvação da Pátria. Se o não fizer — não é português.



Bonito casaco este que nos oferece Guy Laroche, o costureiro francês. Porque a sua finalidade é defender, quem o envagar, das intempéries hibernais, é executado de lã pélo de camelo, fechado por uma banda de «tweed» preto e branco.

## 1) TURISMO Indústria sem chaminés

por JOÃO A. MENDES LEAL

COM este artigo damos início a um valioso trabalho do sr. João A. Mendes Leal, um perito em turismo, que nos vai apontar — a nós e ao País — as graves deficiências de que padece o turismo nacional e que é imperioso corrigir para prestígio do País e para que dessa valiosíssima actividade se extraiam as vantagens enormes que ela oferece à economia da Nação, tanto mais que pelas nossas condições naturais podemos folgadoamente ultrapassar outros países que do turismo obtêm fartos lucros.

É importante que se defina, antes que nos lancemos na análise que se pretende fazer, que o turismo constitui, hoje em dia, uma actividade muito séria e que não pode, nem deve, ser encarada de ânimo leve, tal como não pode também ser confiada a pessoas inexperientes ou fora do seu âmbito profissional. É uma indústria — alguns países, a de maior peso nas suas balanças de pagamentos — fonte de receita para o Estado, fonte de riqueza para o País, fonte de trabalho para o povo. Sendo indústria — embora sem chaminés a fumejar — carece dos seus especialistas e não pode já ser entregue a um amadorismo jeitoso ou inteligente. Precisa dos seus técnicos porque sem isso não alcançará jamais a produtividade que é de exigir. Aliás, entre as muitas coisas que este nosso atribulado século terá visto, uma delas e não a menos importante, terá sido a morte triste dum amadorismo «à tout faire», em benefício dum profissionalismo integral, capaz de levar cada empreendimento ao máximo do seu aproveitamento com o mínimo dispêndio humano, de meios e de tempo. Para bem ou para mal — não interessa aqui



Não perca um momento! Escreva já um postal a qualquer das casas que anunciam no nosso jornal e mande vir a lá para executar este lindo gorro. Feito o mesmo, enfia-o pela cabeça, esconde a nuca e o pescoço e fica-lhe de fora a carinha oval. E depois podem vir os 34º negativos de Berlim!

(Conclui na 8.ª página)

## Um armador da zona Centro sugere que o defeso da pesca da sardinha seja reduzido para dois meses

A CERCA do problema do defeso da pesca da sardinha, recebemos de um armador de Lisboa a seguinte carta:

Lisboa, 26 de Dezembro de 1961

Sr. director do Jornal do Algarve

No número de 23 do corrente do conceituado jornal que v. dirige, acabo de ler o artigo intitulado «Será razoável continuar a observar-se o período de defeso de pesca da sardinha?», e pela presente venho dar o meu sincero aplauso ao articulista e ao mesmo tempo fazer algumas considerações sobre o defeso.

Como é do conhecimento geral, o período de defeso actualmente em vigor não resultou de uma imposição governamental, mas sim de um pedido de alguns armadores que assim julgavam proteger os seus próprios interesses numa época em

(Conclui na 4.ª página)

## Como se aprende inglês NA INGLATERRA

JÁ já alguns anos, especialmente no Verão, que Londres tem tido uma grande animação com a chegada de jovens estudantes que, revezando-se, chegam à Grã-Bretanha vindos do estrangeiro para aprender inglês. Estes visitantes são facilmente reconhecíveis. Geralmente levam os livros e cadernos debaixo do braço, e amidade são

(Conclui na 6.ª página)

(Conclui na 4.ª página)

## SOLDADOS DA PAZ

### O 39.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz Lusa», de Faro

A nossa sincera admiração pelas corporações de bombeiros, está expressa em muitos artigos e entrevistas publicados neste jornal. Hoje, não nos alongamos em considerações e elogios. Apenas desejamos mencionar a passagem de mais um aniversário da benemérita Associação Cruz Lusa e registar alguns apontamentos que nos foram fornecidos, acerca da sua fundação e funcionamento durante a já longa existência, dos homens que contribuíram com o seu meritório esforço no sentido do contínuo progresso.

Mário Vicente Roque, um dos fundadores, diz-nos como nasceu a ideia da fundação da Cruz Lusa:

«Em 1920, conversando com um

(Conclui na 5.ª página)

## JORNAL DO ALGARVE

COM palavras muito amáveis e de aplauso, o nosso prezado colega «Jornal de Caça e Pesca», de Lisboa, transcreveu a entrevista que publicámos com o sr. António Dias de Sousa Correia, tesoureiro da Comissão Venatória Concelhia de S. Brás de Alportel, da autoria do nosso prezado colaborador Dário N. N. Pereira.



Esta senhora anda à procura de um director de fitas. Para o efeito Faten Hamama — é esta a sua graça — dirigiu-se a Londres na esperança de encontrar o que precisa, pois é seu desejo ascender ao céu onde fulguram as estrelas de carne e osso. A linda egípcia, rival da B. B., já se tem exibido no seu país com grande êxito, mas aspira a voar mais alto.

## Considerações sobre o fornecimento de energia eléctrica a S. Brás de Alportel

por DARIO N. N. PEREIRA

### TEATRO

#### «À espera de Godot» vai ser encenada em Faro

A singular e discutida peça do mundialmente famoso Samuel Beckett, que tanta controvérsia e celeuma tem suscitado, vai ser encenada na capital algarvia pelo Teatro de Amadores de Faro (T. A. F.). Em muitos esta notícia provocará verdadeiro movimento de interesse e de surpresa, perante o conceito de vanguardismo tea-

(Conclui na 3.ª página)

S. BRÁS DE ALPORTEL — Dirigiram-se-nos alguns habitantes da parte alta de S. Romão, sítio dos mais populosos da freguesia de S. Brás de Alportel, pedindo que nos fizéssemos eco do seu desejo de que a energia eléctrica que já chega ao lugar de Poço Largo, próximo da capela daquele sítio, fosse extensiva ao lugar de Malhão, distante cerca de 800 metros do local onde chegam actualmente os postes da electricidade. Estes habitantes, dizem-se representantes das gentes de S. Romão de Cima e afirmam que se o melhoramento se efectuar, imediatamente se apresentarão 21 novos consumidores de energia, independentemente de outros que oportunamente aparecerão. Assim, foram na terça-feira à Câmara Municipal expor a sua pretensão na reunião quinzenal da edilidade.

Esta aspiração da zona ocidental do concelho dá-nos ensejo de tecer algumas considerações acerca do problema da electricidade em S. Brás de Alportel. Como é do conhecimento geral,

(Conclui na 8.ª página)

## ÁRVORES DE FRUTO

EM 1960 o Algarve adquiriu aos viveiristas 37.964 árvores de fruto, ocupando as laranjeiras o primeiro lugar, com 18.148, seguindo-se as oliveiras, amendoieiras e tangerineiras de que se compraram, respectivamente, 9.084, 4.413 e 3.620 árvores. A árvore menos preferida foi a avelã, de que se adquiriram 39 unidades.

## A saúde é a maior riqueza

### EMAGRECER

Emagrecer é a preocupação da maior parte das pessoas. Porém, poucas conhecem a natureza da sua obesidade. Pode-se sempre emagrecer, desde que se deseje. O homem, por exemplo, tem grande influência nisso.

Cuidado com os maus conselhos, os remédios de curiosos, jejuns excessivos, massagens ou regimes severos. Analise o seu caso com o seu médico.

## 6) Está Faro ao nível de capital do Algarve?

ALA-SE veementemente na necessidade de extinção do «Bairro da Lata», no que estamos inteiramente de acordo, mas com a designação no plural: sim, «Bairros da Lata», pois não vemos qual a diferença de inconveniência entre as «construções» daquele bairro dos lados de S. Luís e as inúmeras que infestam as zonas centrais da cidade. (Pedimos clemência!).

Aquelas ainda se situam em local onde não se olha muito para a utilização do ar livre nos afazeres domésticos, servindo o espaço «telhado» somente para dormir (quando serve) e guardar os «tarecos»; estas — as do centro da cidade — já estão dentro doutras exi-

(Conclui na 5.ª página)

Visado pela delegação de Censura

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

Entrevista com a cidade

ERA já noite cerrada. Estava a cidade tranqüila, com os seus trinta mil filhos dormindo a sono solto. Salvo algumas excepções. Mas passei por ela e disse-lhe: «Há uma porção de dias que estás à chuva.»

Coçou-se. Parece que tem sempre umas comichões ali à Pontinha, uma espécie de eczema em frente da Junta Distrital. Por fim retrucou:

«Vá lá, que agora não tenho os canos entupidos...»

Felicitei-a por isso. E por ser agora uma cidade bem melhor iluminada. Sorriu, vaidosa:

«Sim, progredi. Mas olha: têm-me embelezado algumas zonas mais à vista, mas há partes mais escondidas em que ninguém me toca.»

«E uma questão de princípios» — disse-lhe para terminar a conversa, pois não estava para ouvir lamúrias. Mas ela, a cidade, não deixou:

«Vamos ver o que nos traz este ano que começou agora...»

Interessei-me de novo:

«Que esperas dele?»

«Não muito. Compreendo que o momento não permite grandes coisas. Reconheço que há algo mais importante agora e não tenho ambições descabidas. Mas...»

«Mas... o quê?»

«Mas confio que não hei-de deixar de avançar no trilho de progresso em que há uns anos fui colocada.»

«Estás a falar bem. E o que é que desejas com mais interesse? Assou-se. E depois de se assoar disse:

«Preciso de acelerar a solução dos problemas vulgares mas importantes do urbanismo. Quero livrar-me de alguns fúnculos malignos que me desfeiam a epiderme. Mas para verdadeiramente me desenvolver...»

«O que é que falta?» — perguntei, sabendo a resposta de antemão.

«E o tal aeroporto!»

«Isso é uma ideia fixa! Achas que resolve tudo?»

«Não, mas sem ele é que não passo da ceça torta!»

E sem que a chuva lhe esfriasse o entusiasmo:

«E pode ser este ano! Apesar de tudo, tenho fé nele. Agradam-me uns projectos que há a meu respeito.»

Sempre alegre e esperançada, uma cidade que não tem merecido os favores da sorte. Desejei-lhe que todos os seus anseios fossem breves realidades. E pedi-lhe licença para continuarmos a falar dela, semanalmente, aqui neste seu cantinho.

Pois respondeu-me com esta desconsideração:

«Ora essa, à vontade! Mas aqui para nós, sempre te digo que isso das crónicas são como aquelas pastilhas de cinco tostões que vendem nas farmácias: bem não fazem; mas mal também não hão-de fazer...»

«Se Deus quiser» — concluí.

TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia mecânica que foi de José J. Gralho, situada na Rua do Alportel, 91-93, em Faro, com ou sem máquinas e ferramentas.

Trata Casa Gralho, telefone 507 — FARO.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoel exentados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA. RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034 Envia-mos catálogos grátis

Fios de Lã para Tricot NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica) ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo Peçam amostras para: J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA. Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652 (Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2 Envia-se à cobrança

NOTÍCIAS PESSOAIS

Generais Alves de Sousa e Ponte Rodrigues

Estiveram no Algarve a passar a quadra festiva os nossos comprouvianos srs. generais Alves de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar e Ponte Rodrigues, chefe da Missão Portuguesa junto da N. A. T. O., em Washington.

Partidas e chegadas

Em companhia de sua esposa, passou a época festiva na sua Quinta de Cima, em nosso assinante sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado à Assembleia Nacional.

Também passaram a quadra festiva, acompanhados de suas famílias, nas suas propriedades, respectivamente, da Aroeira e de Castro Marim, os srs. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanchez e dr. José Isidro Farragota Rocheta.

Estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias, os srs. Joaquim João Sabino Correia e José Peres Deleyte Domingues e Rui Valentim Simplicio, nossos assinantes, respectivamente, em Portimão e Montijo.

Com sua família transferiu a sua residência, de Olhão para Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. António Fernandes Branco.

Acompanhada de seu esposo e filhinhos, passou a quadra do Natal em casa de seus pais, em Faro, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia.

Com sua esposa, passou alguns dias em Lisboa o sr. Armando Augusto Marques, nosso assinante em Faro.

O nosso assinante sr. eng. Francisco Júlio Pacheco Pereira transferiu a sua residência de Coimbra para Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Amélia de Brito Pires Eusebio, esteve em Faro o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. António João Eusebio.

Em gozo de férias e de visita a seus pais, esteve alguns dias em Vila Real de Santo António, o sr. Octávio Sancho Pinto, estudante de Direito.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Maria Joaquina Zambujal Chicharo e esposo, sr. Carlos Chicharo, comerciante em Beja, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Carlos Alberto Zambujal Chicharo, a sr.ª D. Maria de Lurdes Marvão Gordilho Zambujal, filha da sr.ª D. Antónia Marvão Gordilho Zambujal e do sr. Joaquim Maria Zambujal, fiscal-chefe da Comissão Reguladora das Moagens de Ramos. O enlace realizar-se-á em breve.

Casamentos

Com grande solenidade realizou-se, na capela do Palácio de Queluz, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Antónia da Conceição Rocha, filha do sr.ª D. Maria Luísa Martins Pereira da Conceição Rocha, e do sr. eng. Mário da Conceição Rocha, de Lisboa, com o sr. Joaquim Hermenegildo Pimenta de Figueiredo Horta Correia, filho da sr.ª D. Rosa Maria Pimenta de Figueiredo Horta Correia e do sr. dr. Hermenegildo Horta Correia, notário em Silves. Presidiu ao acto o rev. João de Deus, pápai da paróquia, e secretário particular do sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua avó sr.ª D. Maria da Conceição Leal, e seu tio, e por parte do noivo, a sr.ª D. Amélia de Figueiredo Zuzarte Mascarenhas e o sr. Luís Manuel Horta Correia. No final foi servido um fino copo-d'água na Cozinha Velha do Palácio de Queluz.

Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa do Carmo Branco, filha da sr.ª D. Isabel do Carmo Branco e do sr. António Fernandes Branco, com o sr. Alberto Peres Relvas, comerciante em Olhão, filho da sr.ª D. Angela Bonança Relvas e do sr. José Martins Relvas. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos, sr. major Fernando da Silva Branco e esposa, sr.ª D. Regina Gil Athias Branco, representados no acto pelos pais da noiva, e por parte do noivo, seu irmão, sr. José João Bonança Relvas e esposa, sr.ª D. Maria Helena Correia Teixeira Relvas.

Gene nova

Na Liga dos Amigos dos Hospitais, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria José Távira Pires, esposa do sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior e filha do nosso assinante sr. João Viegas Pires, industrial de cortiças no Montijo.

Doente

Está quase restabelecido da intervenção cirúrgica a que se sujeitou no Hospital de S. Luís em Lisboa, o nosso amigo e comprouviano sr. António Rosa.

Chuva caída nos anos agrícolas de 1957/58 a 1961/62 e registada pela Estação Meteorológica do Posto Agrário do Sotavento do Algarve em Tavira

Table with columns for ANOS AGRICOLAS (1957/58, 1958/59, 1959/60, 1960/61, 1961/62) and rows for MESES (Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto).

\* Até ao dia 5 deste mês.

Manuel da Costa Leão AGRADECIMENTO Sua viúva e filhos agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram na sua doença, bem como às que manifestaram o seu pesar acompanhando-o à sua última morada.

A SINFONIA DAS AMENDOEIROS FLORIDAS

NUMA recentíssima deslocação à região barlaventina, verificámos que as amendoeiras têm tendência para florir precocemente, pois vimos, algo surpreendidos, na deslocação da paisagem fustigada por ventos ciclónicos e cordões de águas diluvianas, algumas amendoeiras já floridas. Por curiosidade, visitámos em seguida as extensas campinas de Faro e o panorama é semelhante.

Assim, se as condições atmosféricas, desfavoráveis se mantiverem, ou se melhorarem gradualmente, segundo as nossas previsões, a floração deve atingir o apogeu nos princípios da segunda quinzena de Janeiro, salvo um arrefecimento brusco e intenso, e neste caso, o desabrochar, retardará um pouco.

Nossa modesta opinião, que aliás já expusemos o ano passado nas colunas deste jornal, urge que as entidades responsáveis do turismo estejam a postos, começando já a propaganda devidamente ordenada, elucidando os turistas nacionais e estrangeiros das zonas onde se vai processando a floração.

Cabe à Rádio e à Televisão sobretudo, um papel preponderante como meio eficiente na divulgação deste período florido, e por este facto sugerimos que brigadas de operadores da T.V. se desloquem ao Algarve para captarem imagens deste espectáculo fantasmagórico, dum beleza irreal.

Do ano passado, quando esporadicamente se apresentavam pequenas emissões aos tele-espectadores, focando imagens de panoramas floridos, afigurou-se-nos que os ângulos escolhidos não dão a verdadeira medida deste espectáculo, porquanto em determinados sítios, abarcam-se panoramas estenotímicos, que são a expressão verdadeira deste

\*\*\*\*\*

NECROLOGIA

João Inácio Pato Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Isabel, em Lisboa, onde vivia há anos, faleceu o sr. João Inácio Pato, de 79 anos, natural de Castro Marim e que durante quase toda a sua vida foi comerciante em Vila Real de Santo António, onde gozava de muita estima.

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Dezembro de 1961 a 3 de Janeiro de 1962 Vila Real de Santo António

Table with columns for TRAIINEIRAS (Brisa, Triunfante, Vulcão, Pérola do Guadiana, Agadão, Infante, Elisberta, Janita, Conceição, Audaz, Sr.ª da Encarnação, Maria Rosa, Flor do Guadiana, Flor do Sul, Temporal) and Total.

Portimão

Table with columns for TRAIINEIRAS (Arrifana, Lena, Maria do Pilar, Anjo da Guarda, Oca, Féria, La Rose, Florita, Lusitana, Dórta, Suestada, Portugal 5.ª, Mirtila, Felozinho, Brisamar, Pérola do Arade, Olímpia Sérgio, Costa de Oiro, S. Paulo, Maria Benedito, 5.500\$00, Estrela de Maio, Nossa Sr.ª de Pompeia, 4.500\$00, Milita, Praia Vitória, Pérola de Lagos, Farilhão, Belicete) and Total.

de 27 de Dezembro de 1961 a 3 de Janeiro de 1962 Olhão

Table with columns for TRAIINEIRAS (Clarinha, Temporal, Restauração, Nova Senhora da Piedade, Fernando Carlos, Costa Azul, Alvarito, Estrela do Sul, Salvadora, Oeste) and Total.

de 29 de Dezembro de 1961 a 3 de Janeiro de 1962 Lagos

Table with columns for TRAIINEIRAS (Marisabel, Vulcânica, N.ª Sr.ª de Pompeia, Belicete, Neptúnia) and Total.

TINTAS «EXCELSIOR»

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, Joan Collins e Richard Egan em Ester e o rei. Uma maravilhosa história de amor contada com grandeza e esplendor num quadro inesquecível que ressuscita velhos costumes e combates sem tréguas. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um programa duplo: 125, Rua Montmartre, com Lino Ventura, o maior duro do cinema num desafio emocionante ao público mais observador; e Tótó em apuros, um filme que reúne dois dos maiores nomes do cinema italiano, Tótó e Gino Cervi. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um drama de amor cheio de interesse e superiormente interpretado Deus sabe quanto amei, em cinemascópio, com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley Mac Layne e Martha Hyer. (Para 17 anos).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 28 de Dezembro a 3 de Janeiro ENTRADOS: espanhol «Costa Americana», de 393 ton., de Faro, com carga em trânsito; rebocador espanhol «Huelva», de 91 ton., de Huelva; italiano «Marsiglia», de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito; arrastão grego «Evrídlki», de 352 ton., de Pireu, vazio.

SAIDOS: «Marsiglia», com mármore e conservas, para Livorno e Génova; «Costa Americana», com carga em trânsito para Cádiz; «Huelva», para Cádiz, vazio; «São Macário», com minério para Lisboa.

BARCO (Caçadeira)

Vende-se por motivo da retirada do proprietário para o estrangeiro. Equipado com motor «Bolinder», de 46 CV., e dois botes. Completamente apetrechado para a pesca da pescada. Tratar com José de Oliveira Rocha — FUSETA.

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 — TAVIRA —

CASA DO POVO DE MONCARAPACHO ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1962, pelas 16 horas na sede da Casa do Povo de Moncarapacho perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação da obra de «CONSTRUÇÃO DA CASA DO POVO DE MONCARAPACHO».

Base de licitação . . . . . 674.953\$40

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 16.874\$00 mediante guia passada pela Casa do Povo de Moncarapacho, a qual deverá ser requisitada com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Casa do Povo de Moncarapacho de forma a serem recebidas até à véspera do concurso. O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação. O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na sede da Casa do Povo de Moncarapacho e na Direcção de Urbanização de Faro.

Moncarapacho, 4 de Janeiro de 1962.

O Presidente da Direcção, João Graciano da Silva Eusébio

5\$00

Envie esta importância em selos de 1\$00 e receberá um calendário 1962, em cetim, almodafado, próprio para parede, com a imagem de N.ª Sr.ª de Fátima. Pedidos a J. R. Silva, Apartado 2743 — LISBOA 2.



# D'AQUI, RIO ARADE...

## Estação dos caminhos de ferro

TEMOS aqui abordado, por diversas vezes, as questões de limpeza que afectam a nossa cidade e, apesar de todas as nossas palavras anteriores, hoje a elas tornamos, porque existe um caso a pedir imediatas providências.

Os locais onde se efectuam as chegadas e as partidas de quem nos visita são lugares públicos e, como tal, frequentados por inúmeros indivíduos. Pois bem, denotam desleixo e pouco cuidado dos responsáveis esses mesmos lugares que se não apresentam devidamente cuidados no aspecto da limpeza. É o que se verifica na estação dos caminhos de ferro em Portimão.

Por ali passam algumas centenas de pessoas, durante o dia e a noite, desde os nacionais de variadas origens aos estrangeiros que vêm aqui passar algum descuido do tempo dos seus lazeres. E se já para aqueles não fica bem apresentar uma sala cheia de papéis rasgados, suja de terra e de outras imundícies, para os segundos será deplorável verificar o estado, não dizemos de abandono, mas de incuria a que a sala se encontra votada as mais das vezes.

Este é dos tais problemas que nada custam a resolver: uma vassoura que não importa em dinheiro que se veja, um homem dos muitos que existem na estação, um pano molhado e um balde de água e um pouco de tempo disponível e, pronto, em cinco ou dez minutos está o local asseado. Mas se o trabalho for feito duas ou três vezes ao dia (ou tantas quantas fossem as necessárias), nada se perderá, porque, desta maneira, se manterá em impecável estado de limpeza o que hoje se apresenta agora.

Vamos, senhores empregados da estação dos caminhos de ferro em Portimão, vamos primar por trazer num «brinquinho» a sala por onde passam muitas pessoas por dia. Lembrem-se que entre elas figuram muitos estrangeiros que vão falar da cidade, dos seus usos, dos seus costumes, das suas gentes e do seu estado de limpeza, nas suas terras distantes e de origem. E quanto melhor será falarem dela por bem, do que por mal.

MARIO LEPPA

### TEATRO

## «À espera de Godot»

(Conclusão da 1.ª página)

tral que a aludida peça representada e pela audácia que constitui a sua representação por um grupo de amadores.

Retorna assim à actividade o T. A. F., que anteriormente havia posto em cena «Prémio Nobel» e «A Muralha», com elevado nível.

É-nos grato registar a iniciativa que, sabemos, está a ser orientada por uma equipa de reconhecido mérito intelectual, que, com afã, entusiasmo e objectividade se tem consagrado a dar-lhe realidade.

O Algarve vai assim ter ocasião de assistir à representação de uma das mais válidas peças do teatro moderno, entre nós estreada em 1958 no Trindade e na qual Francisco Ribeiro (Ribeirinho) teve uma das mais destacadas interpretações da sua carreira.

# Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Inclusão da 1.ª página)

gêrias, mas com as mesmas condições condenáveis daquelas — ou piores — porque a necessidade de tudo ser feito debaixo de telha cria problemas nada condignos com o século em que vivemos. Parece assim, que só os materiais de construção é que fazem despertar a atenção sobre o «bairro» de S. Luís, não se reparando que, há bem pouco tempo, ruiu uma «barra» no centro da cidade...

pele-se, portanto, para a extinção dos «Bairros da Lata» e começem... bem, pode começar-se pelo de S. Luís.

há dez anos atrás, na altura em que várias circunstâncias impuseram a Faro um aumento considerável no ritmo do desenvolvimento urbano, não teria sido muito difícil a extinção de grande parte dos tugúrios existentes por todo o centro da cidade, resultando daí os seguintes benefícios: extinção das condições precárias em que muita gente vive; criação de uma «baixa» moderna; obtenção de fundos municipais capazes de solucionar alguns problemas urbanos e o evitamento da extensão demasiada da cidade.

Como se fazia isto, não sabemos, nem estamos grandemente interessados em saber. O que sabemos é que a cidade melhorava, e consideravelmente, e que outras cidades o fizeram.

Presentemente, as condições não são as melhores para se realizar um plano completo sobre este problema; mas, nada se perdia na elaboração do mesmo, para, por isso, ser executado sempre que surgisse qualquer oportunidade. Denais, a iniciativa particular em matéria de construção ainda se manifesta e, agora, com tendências mais conformes com um plano como o referido, além de que a cidade ainda carece de instalações públicas, quer do Estado, quer de particulares, cujo local próprio é o centro da cidade.

Permitindo-se as «substituições» de ordenadas que estão em moda, é que nada se consegue, e a continuem no ritmo actual, melhorará, sem dúvida, o aspecto da cidade, mas não promoverão, em mérito, a cidade a capital do Algarve. Pena foi que não se aproveitasse a euforia de há dez anos! Que bela cidade seria Faro!

A parte um ou outro empreendimento, nota-se a ausência dos grandes capitais na valorização urbanística de Faro. Se estão presentes, encontram-se disseminados. Aqueles que algo de grandioso poderiam fazer pela cidade procuram em Lisboa — quando não o fazem no estrangeiro — o usufruto dos seus capitais, deixando para

Faro a vergonha de bons nacos de terreno, em locais privilegiados, a serem utilizados como vazadouros que ninguém ousa, ao menos, mandar vedar, ou então, os miseráveis casebres a que já nos referimos e que são as parcelas cómodas dum somatório apreciável de juros.

Não haverá forma de obrigar esses «senhores» a fazer ou a deixar fazer? Cremos que sim, pois temos, para nós, ser princípio assente que os interesses de um não devem prejudicar o bem comum dum sociedade.

Sentimos vontade de comentar o aspecto arquitectónico e estético da maior parte das construções realizadas em Faro.

Porém, o sentido do bom e do belo está tão confuso, o problema é tão geral e o assunto está tão debatido, que nos limitamos a referir a característica arquitectural exterior de alguns edifícios que, pela sua natureza ou função, deveriam dar exemplo de bom gosto.

Além da edificação, outros aspectos da urbanização existem, como o saneamento e os arruamentos, que mereceriam alguns reparos.

Mas, porque sabemos estar a solução dos problemas ligados a esses aspectos dependente de forças alheias à boa vontade das entidades locais, preferimos visá-los dum ângulo diferente do da urbanização e, portanto, incluímos no outro capítulo desta longa «história». De contrário, também teríamos de desviar-nos do espírito que orienta estes comentários: apresentar os problemas criados pelos farenenses e que estes, só por si, podem resolver. — J. P. P.

**ALCATIFE**  
a sua casa com alcatifa manual ou mecânica

**QUINTÃO**  
30 — RUA IVENS — 34  
LISBOA

apresenta a maior colecção de cores

**Concurso de Charolas na Fuseta**

Informa-nos a direcção do Sport Lisboa e Fuseta que já não se realiza o Concurso de Charolas anunciado para hoje.

**FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)**

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlant, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

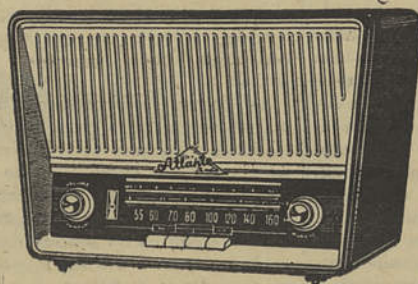
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINARIO PODER DE RECEPÇÃO

**ARGOS**  
COM  
ALTO-FALANTE  
HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES, COM SEIS VALVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTE QUALIDADE SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:  
**AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:  
**M. SALVADOR VAZ PALMA**  
Avenida da República, 74

## Das terras de Ambrizete

# Uma noite como as outras

A noite é igualzinha à de ontem, à de anteontem, às de sempre desde quatro meses atrás.

O vento que agita as palmeiras é a música de fundo.

Falta o cenário do presépio, o velho pinheiro do Natal, os sapatinhos de criança que numa súplica muda se arrimam aos tijolos da chaminé. Mas falta mais, muito mais, falta um pouco que é tudo — e tudo que falta é bem pouco! — A FAMÍLIA.

Noite de Natal. Diferente das outras, sim, mas pela saudade que vinca nos rostos uma expressão ausente, que corta as frases pseudo-alegres deixando-as sem conteúdo, pobres, ocas na dor do afastamento.

Festa da família. Festa que não existe, de uma família que não é família mas apenas um tumulto de almas irmanadas em redor de uma mesa, tentando afastar de sobre as parcas iguarias o espectro pungente de um sofrer em silêncio, de um sorriso estampado, mal estampado, porque o cinismo nada pode na dor, e a nossa dor é sincera, é sagrada!

Mas a providência não esquece os apagados, e eu recebi o meu presente do Natal. Que melhor presente poderia eu ter senão carta dos meus, fotografias que iludem a ausência, e finalmente um recorte de jornal!

É verdade, por fim recebi o recorte que tem por título «Das terras de Ambrizete», escrito numa noite como esta, tal qual esta, escura, silenciosa, ameaçadora.

O Dinis Pereira, meu amigo e compatriota — natural da Vila Pombalina — leu-o pela primeira vez. Notei nele a emoção da verdade, a mesma que eu senti quando o espírito me puxava à palavra.

Lembrei-me que só por si o dia de hoje poderia ter sido suficiente para ser habilmente extraído de umas linhas que outra missão não têm senão levar a cada um o gosto salgado destes momentos. Limitar-me-ei, pois, ao dia de hoje, 24 de Dezembro.

A labuta começou cedo. Logo de manhãzinha a rapaziada tostou ainda mais o tronco já moreno, e voltou a ferir as mãos no arame farpado que era preciso remover para além dos abrigos.

Nóqui envolve-se numa linha de abrigos que mostra bem a falta de confiança inspirada na proximidade do Congo. Buracos cavados a custo na rocha dura dominam o cimo dos montes; o capim oculta-os já numa camuflagem perfeita, natural, regado pelas águas que se desgarram do céu e pelas gotas abundantes do suor forçado.

Descansamos durante o almoço, se é que a isso se pode chamar descanso, e duas horas, ainda o porteiro mal as marcava já fomos estrada fora lançados a boa velocidade, confiantes numa estabilidade e nuns travões que muitas vezes não existem.

No piso seco da estrada as rodas que hões põem em torvelinho nuvens de pó escuro que nos impossibilitam a

visão ao ponto de só notarmos as curvas já dentro das mesmas. Apenas a habilidade dos condutores e a mão de Deus empurram as viaturas para o caminho.

A vinte quilómetros de Nóqui paramos numa sanzala. Desolação, desordem, nem vitalma. Noutras vezes, de passagem, ainda víamos as hienas vagueando por entre as cubatas, mas hoje nem as hienas. Só o silêncio.

Passámos toda a tarde a corta-mato, enrolando os pés nas hastes flexíveis do capim alto que nos faziam tropeçar, escorregando nas encostas quase a pique, enchendo as botas nas poças e os fatos no suor.

Chegámos à plantação de mandioca onde há dias surpreendemos três negros. Com o combustível de um candeeiro quebrado incendiaram a cubata e retiraram a granada que lá pusera à laia de armadilha.

Missão cumprida. De volta a Nóqui, o entardecer fez-se brusco, os carros saltámos para a mesa, que o jantar não espera.

E agora aqui estou, escrevendo descansado porque outros vigiam por mim.

A noite festiva já não é festiva, mas sim horas de trevas e silêncio, com dezenas de olhos espreitando por sobre os abrigos de uma aproximação, prelúdio da ameaça criando formas nos vultos confusos da atenção expectante.

Malditos! Mil vezes malditos os que nos roubam a paz e o recolhimento de uma quadra que deveria ser de festa ao redor, e a esperança nos passos incertos de um futuro...

Já a Índia Portuguesa cedeu exangue nas feridas dos filhos pátrios esmagados pela pata monstruosa que oculta a dureza dos cascos cortantes sob uma capa de algodão tecido de hipocrisia e subtilezas.

Contra a hipocrisia, a vontade férrea de um querer que é mais que ferros; contra a subtileza, a audácia de um punhado de homens que mostrou ao Mundo quanta força dá a razão e o desespero.

Infelizmente o número de inimigos e a apatia daqueles que têm para conosco deveres reduziram a Índia Portuguesa à sua ínfima expressão: Índia.

Aqui em Angola a situação, ainda que mais leve, mantém-se. A ameaça subsiste nas alfinetadas que a rádio difunde e não difunde.

Ponto de lado a justiça humana, que erra ou não se cumpre no que nos respeita, confieamos na vontade suprema invocando os sacrifícios e o sangue derramado.

Tenhamos fé, e o esfregão verde da esperança limpará do quadro negro os estigmas do terror.

Nóqui, 24-12-61. VITOR SANTOS

**CAFE CHAVE D'OURO**  
MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENHA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

**FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!**

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

## Ensino no Algarve Primário

### Distribuição de prémios em Loulé

É amanhã que em Loulé se realiza a tradicional sessão solene para distribuição dos prémios escolares instituídos pela Câmara Municipal para os estudantes louletanos melhor classificados no ano lectivo de 1960-61. Proferirá a oração de sapiência o sr. eng. Laginha Serafim que abordará o tema «Ensino e valorização».

A seu pedido, foi exonerada de professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a sr.ª D. Maria Elvira Veríssimo de Sousa Prazeres Amaro.

Foi nomeado regente do curso de educação de adultos do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria, de Tavira, o primeiro-sargento sr. José Joaquim Nobre.

**Grimaldi Siosa Lines** SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 23 de Fevereiro e 29 de Março

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

**KOPKE TAWNY PORT**

HÁ MAIS DE 300 ANOS

**NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.**

**NITROLUSAL**

Com 20,5% e 26% de azoto metade em estado nítrico metade em estado amoniacal

**NITRATO DE CALCIO**

Com 15,5% de azoto

**OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS**



# Um armador da zona Centro sugere que o defeso da pesca da sardinha seja reduzido para dois meses

(Conclusão da 1.ª página)

que a pesca abundava. Como argumento para defenderem o seu ponto de vista, evocaram a necessidade de se proteger a sardinha durante um período que se julgava ser de desova, argumento esse que foi julgado procedente e levou o defeso a ser posteriormente imposto por força de lei.

Mas será realmente válido este argumento? Parece-nos difícil de defender essa tese, tanto mais que a mesma não assenta em bases científicas. E como poderia basear-se nelas se entre nós não há um único estudo profundo sobre a desova das sardinhas?

Repare-se que em Julho e Agosto costumam aparecer sardinhas ovadas, e mesmo no mês de Dezembro sardinhas pequenas (pepinhas), o que prova que há mais de uma desova por ano. Analisemos agora outro ponto: Teria o defeso trazido alguns benefícios? Sabemo-lo todos que não. As épocas de crise são as mesmas e não é falso afirmar que as faltas são agora mais frequentes do que antigamente. É evidente que a culpa destas faltas não cabe ao defeso, mas sim a determinados factores naturais ainda não estudados, e a outros artificiais a que não são estranhos determinados processos de pesca usados nas nossas costas. No entanto essas faltas de pesca só provam que o defeso para nada serve, a não ser tempo perdido; senão veja-se o que tem acontecido na zona Sul antes destes dois últimos anos que foram um pouco melhores, em que muitos barcos foram vendidos para o Norte por os seus proprietários não poderem suportar mais os prejuízos; outro tanto se passou e está a passar-se na zona Centro, onde a pesca outrora abundante está hoje quase reduzida a zero.

Quanto à zona Norte, esta tem sido sempre beneficiada por pesca abundante tanto agora como antes do defeso, pois muitos devem estar lembrados certamente que se chegou a fazer medas de peixe e por não haver comprador chegou-se a deitar-lhe petróleo por cima, e isto no tempo em que não havia poder de captura como há hoje em que os barcos são maiores, motores mais potentes, redes em «nylon», etc.

Sobre a opinião do ilustre articulista acerca do tempo de paragem de 90 dias, certamente por lapso não juntou a esses 90 dias mais 54 de descanso ao pessoal, ou seja dia e meio por semana e que somado a avarias, vendavais, tinguirás etc. ficam-nos cerca de 6 meses de trabalho efectivo e uma indústria por muito próspera que seja (o que não é o caso da sardinha) não pode ter condições de vida com uma tão grande inactividade.

Exposto isto passo a sugerir que o actual período de defeso, seja pelo menos reduzido para 60 dias, porque um mês menos já é importante para a indústria e que essa paragem seja feita na época em que há mais temporais, ou seja nos meses de Fevereiro e Março. Ao mesmo tempo dar-se-ia até satisfação aos que consideram o defeso como uma protecção para as sardinhas.

Pelo que se encontra exposto achava de toda a conveniência apresentar-se esta sugestão ao sr. delegado do Governo junto dos organismos de pesca, pessoa que muito tem feito para bem desta indústria e à qual já se deve, entre outros, esse incalculável benefício que foi o do abaixamento do preço do gasóleo, sem o que muitas empresas teriam já paralisado. Estou certo que s. ec.ª compreenderá a justiça destas aspirações e segundo julgo de todos os armadores e mais uma vez prestará um alto serviço à indústria da pesca da sardinha.

Agradecendo desde já o favor da publicação desta, subscrevo-me com consideração. — Um armador da zona Centro.

Tal como a caça também o peixe precisa do defeso para se reproduzir

ARMAÇÃO DE PERA — Não vão decorridas muitas décadas que se presenciava na nossa costa tal abundância de peixe que na altura da desova ele vinha à costa em tão grande quantidade que as praias ficavam cobertas por um grosso volume de peixe, por este não resistir à pressão dos que vinham do mar. Nesse tempo a pesca era feita por meio de armações fixas à Valenciana, artes de xávega, chinchorros, aparelhos de anzol, etc., não se sentindo de ano para ano diferença na abundância das espécies feticas da nossa costa. Depois, com a evolução dos tempos, apareceram os cercos americanos e posteriormente as tralheiras, artes que vão descobrindo os peixes em todos os pontos do mar, fazendo capturas tão grandes que muitas vezes o peixe é destinado a guano. É claro, isto veio ocasionar na nossa costa, de ano para ano, escassez das espécies e, se não fora a inteligente visão do ministro da Marinha, em 1948, então o sr. almirante Américo Tomás que, ponderadamente estudou o assunto remodelando a lei por despachos de 8-2-954 e

30-11-954, em que determinava a suspensão obrigatória da pesca da sardinha nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março para o Algarve (em virtude da temperatura do mar ser mais quente e por consequência a desova do peixe se fazer mais cedo) e de Fevereiro, Março e Abril para a costa Norte certa-mente que hoje, em vez de três meses de aflitiva inação (no dizer do articulista) os armadores teriam, sim (a maioria) de pôr as artes em terra a apodrecer por reconhecerem não tirar vantagem em andar ao mar à procura do que não existia.

Sucederia na nossa costa o que sucede na da França e noutras, onde a sardinha desapareceu por não observarem defeso quando se dava a procriação dos peixes. A paragem da pesca em coisa alguma prejudica os pescadores e os armadores, pois neste período invernos a maioria do tempo passam-no as campanhas em viagens de casa para as tralheiras e vice-versa, sem terem outra garantia que não seja o produto do peixe quando o apanham.

Se esses armadores «aflitos» tivessem de pagar às companhias ordenados suficientes para as suas deslocações e manutenção, indubitavelmente seriam eles os primeiros a desejar esse interregno de três meses no Inverno, não pela intenção de defender o elemento da sua indústria, mas sim... o da sua carteira.

Enfim, o Mundo tem de ser constituído de tudo!

Realmente é o nosso País o único que criou a lei do defeso da pesca, mas não quer isto dizer que ela ocasione total paralisação, pois a maior percentagem da classe piscatória continua na sua faina com artes de anzol, de tremalhos, etc., artes que são quase inofensivas à procriação dos peixes.

A razão do defeso para as tralheiras e rapas é bem justificável e humana, pois está provado que é nesta quadra que o peixe procria, arrancando das profundezas do oceano em grandes cardumes para procurar os abrigos e baixios da costa para depositar os ovos. Nesta altura é um verdadeiro crime matá-lo em grandes quantidades, mesmo porque isso contribuiria para a ruína e miséria dos muitos milhares de pescadores espalhados por toda a costa do Algarve que vivem unicamente da pesca das espécies dizimadas.

É certo que a sardinha, como todo o peixe, defende-se como qualquer outro animal vivo, que se vê perseguido, mas na altura em que procura os abrigos da costa, pejada de ovos, deixa-se capturar facilmente.

Portanto, o defeso é indispensável obrigatoriamente tanto para a criação dos peixes, como para a caça, como para todos os animais que representem na sua essência e desenvolvimento uma riqueza nacional, económica e social.

Eurico Santos Patrício

## Pescadores de Lagos desejam que o defeso se mantenha

LAGOS — O que no *Jornal do Algarve* de 23 do mês findo consta sobre defeso da pesca da sardinha, levou-me a trocar impressões com alguns marítimos dos mais sacrificados pelas baixas compensações que auferem como camaradas de tralheiras e portanto os que mais faltas sentem na época invernos. Talvez por que, apesar de mais humildes não têm menos consciência que os poderosos, opinam que se mantenha o defeso, com em seu entender deveria começar em 1 de Janeiro, mas defeso completo pelo menos até 15 de Março, em que as tralheiras armariam para

pescar carapau e outros peixes, à excepção da sardinha cuja pesca não deveria começar antes de meados de Abril. Como justificação, dizem eles que a sardinha nesta época está magra e que o processo das rapas, usado durante o defeso contribui, senão para a estragar pelo menos para a afugentar precisamente no período da desova em que necessita de sossego.

Concluo pois que salvo estudo científico que prove não haver prejuízo no encurtamento do período de defeso é de manter o de três meses para a sardinha e dois meses pelo menos de defeso total em que o consumo será mais ou menos compensado pelas artes de sacada e pesca de amadores, pois em tempos distantes em que não existiam tralheiras nunca se deixou de comer peixe.

As pescas pelo sistema das rapas devem servir mais para beneficiar armadores e mestres de tralheiras do que para qualquer outro fim, de utilidade colectiva, e assim bem haja Eurico Santos Patrício, por apelar para os nossos governantes no sentido de ser cumprido o defeso e evitado o uso de quanto prejudique a desova dos peixes.

Joaquim Piscarreta

## Funcionalismo público

Foram nomeados para desempenhar o cargo de chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Portimão, o sr. eng. Virgílio Freitas Serra e para o lugar vago de médico do primeiro partido, com sede em Portimão o sr. dr. José Figueiredo Trindade.

Foi nomeada para os lugares entre si anexados de conservadora dos Registos Civil e Predial de Lagos, a sr.ª dr.ª Amélia da Cruz Silva.

## TABERNA

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

## CANÁRIOS

Flautas puros, belo canto e lindas cores, vendem-se em Olhão na Rua do Comércio, 54.

## Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

## CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)  
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 27011-28721-31309

## Lãs para tricotar

À máquina e à mão  
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais  
Fantasias — Perlapons — Ráfias  
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

## ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

## Como se aprende inglês na Inglaterra

(Conclusão da 1.ª página)

vistos absortos nos seus estudos, mas muito conscientes do que se passa em seu redor. É mais que provável que acabem de assistir a uma aula de inglês e que estejam repassando as suas lições para o dia seguinte. Em Londres há numerosas academias que dão cursos especiais para estudantes estrangeiros.

Nessas academias, as alunas cedem em número os alunos numa proporção de dois para um. Isto é facilmente explicável: é muito mais fácil a uma jovem ir para Inglaterra para aprender a língua, pois pode fazê-lo quase sem desembolso de dinheiro. Muitas delas são o que se denomina «au pair», quer dizer, que para permanecer na Grã-Bretanha uns seis meses, propõem-se realizar certos trabalhos em casa de uma família inglesa, encarregando-se dos afazeres domésticos em troca de cama e comida.

Está também estipulado que a jovem disporá do tempo suficiente para os seus estudos, recebendo regra geral uns 30 xelins por semana (120\$00) para os seus gastos, soma suficiente para pagar os seus estudos numa academia.

A maioria dos estudantes que conseguiram fazer a viagem a Inglaterra, querem regressar ao seu país com um diploma que lhes será de grande utilidade mais tarde. As academias têm os seus exames e diplomas próprios, mas também preparam os alunos para os exames da Universidade de Cambridge, especialmente todos aqueles cuja língua materna não seja a inglesa.

Nem todas as jovens «au pair» estão em condições de dedicar todo o tempo que quiserem aos estudos; aconselha-se-lhes a que, na medida do possível, dediquem o último mês anterior aos exames a concentrarem-se nos estudos sem se distraírem demasiado com ocupações domésticas ou de outra índole. Para isto é logicamente necessário serem-se de acordo com a família em cuja casa estão hospedadas. Este é o procedimento usual.

São muitos os tipos de academia de língua inglesa — algumas preferem aulas para reduzidos grupos de alunos — que tentam manter nelas uma atmosfera familiar, a tal ponto que muitos dos estudantes chegam a considerá-las como um segundo lar. Mas também há grandes academias com classes de até 18 estudantes por grupo. O maior colégio de línguas de Londres, situa-se na populosa Oxford Street, e tem geralmente um total de 1.500 estudantes diariamente, na estação estival e nunca menos de 500 no edifício em qualquer altura.

Para muitas das jovens esta é a primeira vez que se separam de suas famílias e viajam sôzinhas. Mas não há motivo para inquietações. Nenhuma jovem se sentirá só no Reino Unido, porque todos os países contam nas suas embaixadas em Londres com agentes ou agregados encarregados do bem-estar social das suas compatriotas. Têm a missão de aconselhar as jovens e prestar-lhes ajuda se chegam a surgir dificuldades de qualquer ordem, ou se não se sen-

tem bem entre as famílias em cujas casas habitam. Existem, além disto, pelo menos seis organismos na Grã-Bretanha dispostos a prestar auxílio às jovens «au pair». A sua chegada entrega-se a cada jovem um folheto impresso em várias línguas com uma lista e as direcções desses organismos de ajuda.

As jovens que desejam alternar as tarefas caseiras com o estudo, pretendem, sem dúvida, saber que facilidades há para aprenderem a língua inglesa, sobretudo se é Londres o seu destino. Para isso há uma organização que vela por essas necessidades, e já tem tido ocasião de prestar serviços úteis a jovens estudantes. Trata-se da Associação de Escolas Reconhecidas do Idioma Inglês, a qual está apta a facultar uma lista dos colégios afiliados que estejam reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Este organismo publica os seus folhetos explicativos em inglês, espanhol, francês, italiano e alemão, e compraz-se em dar informações sobre as melhores academias de todo o país.

## CHOCADEIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA

FORNECEDORES DE AVIÁRIOS

GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA

138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C

Telefones 322829 e 325881

LISBOA

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO

## ANÚNCIO

Concurso público para venda da caminheta EP-16-57, marca Chevrolet, incapaz para o serviço.

Base de licitação . . . Quinze mil escudos

Faz-se público que no dia 15 de Janeiro de 1962, pelas dezasseis horas, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para venda da caminheta acima indicada, incapaz para o serviço.

O processo de concurso está patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A caminheta encontra-se no ARMAZÉM destes Serviços, Rua do Alportel n.º 106, em Faro, onde poderá ser observada por todos os interessados.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 28 de Dezembro de 1961.

O Engenheiro-Director,

António Rodrigues Pinelo

## AMENDOEIRAS

Viveiro de Charneca

Bem desenvolvidas, e bom porte, vende quantidade, escolhidas. Morgado de Alte — Alte — Telefone Alte 6.

## ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

## VENDA DE TERRENOS

No dia 17 de Janeiro de 1962, pelas 15 horas, no edifício desta Câmara Municipal, proceder-se-á à arrematação de um lote de terreno, em hasta pública, na Dovoação de Monte Gordo, destinado à construção de um estabelecimento hoteleiro.

Prestam-se todas as informações na Câmara Municipal.



# Loulé... em retrato

ANO Novo, entrado sob tristes auspícios de paz e de fraternidade nacional. Até o tempo colaborou para acentuar a tristeza de que já vínhamos possuídos.

Dias maus de chuva e vendaval, de terras inundadas, de barreiras caídas pelas estradas, de humidade corrosiva e impertinente, dias em que o nosso Sol tem primado pela ausência.

Ojalá tudo passe breve, tudo se conjure para um melhor de vida que todos desejamos, tudo contribua para fazer nascer mais luz e compreensão nos espíritos, maior grandeza de atitudes, maior elevação de princípios e mais lindos dias de Sol a brilhar.

JÁ aparecem muitas amendoeiras floridas, o que faz prever mau ano de amêndoas. Quando a floração é tão precoce, é sinal de que vai sofrer maior desbaste com os elementos vulgares nesta quadra invernal, chuvas, granizos, geadas ou ventos fortes.

Outro inconveniente da floração precoce, é o da irregularidade, que tira à beleza do conjunto o manto florido de poesia que é o mais lindo cartaz de turismo do Algarve.

VAI abrir mais um café em Loulé. E mais uma iniciativa, mais uma tentativa, novo elemento de valorização da vila como centro urbano.

Ojalá consiga os fins a que se propõe, tornando-se em elemento apreciável de convívio e de reunião.

AGORA que um novo chefe tomou posse do cargo de comandante do posto da P. S. P. de Loulé, gostaríamos de ver reprimidos certos desmandos como os que se verificam no cinema, durante a exibição de filmes, em que são grosseiramente assinaladas com chamadas especiais, passagens mais afrodisíacas, e as correrias de bicicletas motorizadas nas ruas principais da vila.

COM a chuva prolongada, vai haver muito trabalho extra para os varredores municipais pois

a erva ameaça irromper pelas calçadas com violência crescente.

Assim, basta olhar para o monumento ao fim da Avenida General Carmona, para já se vislumbrar na calçada circundante uma espécie de tapete relvado que devia ser rapidamente desbastado para não se transformar em parque.

REPORTER X

**Arti**  
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR  
CÓRES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA  
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49512  
— LISBOA-1 —

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:  
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras  
E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...  
COMPANHIA DE SEGUROS  
**MUTUALIDADE**  
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.  
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 2 15 88

## Finda em 15 deste mês o prazo de entrega dos trabalhos para o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

A feliz iniciativa do Circulo Cultural do Algarve, em Faro, a que o nosso jornal desde a primeira hora deu o

seu apoio e patrocínio, será um verdadeiro sucesso, invulgar mesmo em certas deste género.

Diariamente estão a chegar ao Circulo muitos e valiosos trabalhos, não só do nosso País e sobre motivos algarvios, como do estrangeiro, nomeadamente da Itália, França e Suíça.

Os amadores algarvios é que estão aguardando a última hora para enviar os seus trabalhos ou então estarão um pouco retraídos, talvez pelo facto de saberem que serão apresentados na exposição trabalhos de alguns dos melhores mestres estrangeiros. Não têm, contudo, qualquer razão para esse retraimento e para deixarem de enviar os seus trabalhos, porquanto os temas do nosso 1.º Salão de Arte Fotográfica são exclusivamente algarvios e esses trabalhos estrangeiros serão apresentados extra-concurso e só com o fim de tornar conhecidos entre nós alguns dos aspectos técnicos que a moderna fotografia já tomou há alguns anos no estrangeiro. É pois com um fim meramente cultural que esses trabalhos são aceites e apresentados na exposição, não entrando na disputa dos prémios oficiais.

O prazo para a entrega de todos os trabalhos termina, impreterivelmente em 15 deste mês.

**EMÍLIO CAMPOS COROA**  
Médico Especialista  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

### RECLAME — se tem razão!

Doente mental que incomoda a vizinhança em Castro Marim

Um leitor castro-marinhense dirige-se-nos nos seguintes termos: «Continua a viver em desassossego, de noite e dia, os moradores da Travessa do Poço da Rua, nesta vila, devido a uma pobre mulher que não está no uso das suas faculdades mentais e não os deixa sossegar.

«Seria humano se a Assistência e a Câmara Municipal promovessem o internamento da demente em estabelecimento adequado, aliviando os seus sofrimentos com os tratamentos próprios que lhe são necessários e ao mesmo tempo deixando descansar os seus vizinhos.

Regueira mal-cheirosa em Olhão

Um nosso assinante de Olhão envia-nos o seguinte reparo:

«Próximo da fábrica Saías, Irmãos & C.ª Lda., existe há muitos anos uma regueira mal-cheirosa e durante o Verão insuportável, em virtude dos mosquitos e pela «apresentação» que dá à terra e em especial às Quatro Estradas onde existem alguns estabelecimentos comerciais, a quem a circunstância prejudica. Não poderia eliminar-se tal foco de imundície?».

## SOLDADOS DA PAZ

# O 39.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz Lusa», de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

amigo, o comerciante Joaquim dos Santos, na sua casa de Faro, ele mostrou-me a fotografia de uma viatura que os Bombeiros Lisboenses tinham substituído por tracção mecânica. Declarou-se duvidoso de arranjar comprador para um veículo de serventia tão especializada. Então, lembrei-lhe que em Faro não existiam bombeiros voluntários e que bem podia aquela viatura ser a «craiz» de uma corporação. Abrimos uma subscrição, com cem escudos cada um e com ela nos dirigimos ao comerciante Alfredo da Silva, pessoa sempre pronta a auxiliar os bons empreendimentos e a subscrição engrossou com duzentos escudos. Com esse prestame amigo e com o sócio Joaquim Ferreira, constituímos uma comissão que percorreu a praça, obtendo êxito absoluto. Os fundos angariados foram aumentados com o produto de festejos. Ficaram célebres os que o povo conhecia por «Festa do Eucalipto», pois os ramos de eucalipto constituíam o mais abundante material para ornamentações conseguido por Isidoro Silva, José Brazil, Jorge da Gama, Tavares Belo e tantos outros diligentes elementos voluntários. Um grupo de senhoras e meninas, inscritas no corpo de enfermagem, foram valorosas auxiliares.

«Com o dinheiro angariado comprou-se material de incêndios e foi montado um posto de socorros que teve ao serviço do público médicos, enfermeiros e muitos auxiliares. A direcção de Finanças dispensou-nos duas salas, num primeiro andar, construído sobre a muralha. Tornando-se necessário um parque para as viaturas, os nossos rapazes trabalhando quase sempre de noite, furaram a muralha e conseguiram a óptima instalação que ainda hoje demonstra o entusiasmo e a pertinência dos voluntários desse tempo. Ali guardámos, depois das obras, o material existente e o que nos foi cedido pela extinta Escola de Marinheiros. Mais tarde agregámos ao serviço de incêndios o de Socorros a Náfragos. Aqui tem a pequena história de uma obra que começou a brincar, que tem vingado através do tempo e hoje se impõe pelo seu alto valor moral e social...»

José Flor, actual ajudante da Corporação, concedeu-nos úteis apontamentos de que publicamos alguns passos: «A fundação da Associação verificou-se em 8 de Janeiro de 1923. O alvará tem a data de 24 de Fevereiro desse ano. Os fundadores da colectividade foram os srs. Joaquim Gomes Ferreira, Mário Vicente Roque, Alfredo da Silva, Francisco Tavares Belo, José Brazil, Alvaro de Lemos, Joaquim dos Santos, Manuel Caetano de Sousa, Armando Augusto Marques, Paulo da Silva Pinto, António Guerreiro da Silva Gago, Maurício Serafim Monteiro, José Marcelino Jorge, Isauro Duarte Silva, dr. Artur Pavão Leal, Albino Arnaldo Domingues, P. G. Marques, Alberto Serafim Monteiro, José Nunes da Cruz, Duarte Infante e Josué da Silva Pereira. As primeiras reuniões realizaram-se no escritório da firma Alfredo da Silva, Lda., e no salão do Ginásio Clube de Faro.

«José Nunes da Cruz, que já nesse tempo patenteava uma brilhante folha de serviços como bombeiro voluntário, foi encarregado de organizar o corpo activo, no posto de 1.º comandante, cargo que desempenhou até 1 de Agosto de 1931 com inextinguível dedicação e competência. Ele foi, também, simultaneamente, instrutor das corporações de Portimão, S. Brás de Alportel, Silves e Monchique.

No congresso dos Voluntários do Algarve, foi nomeado comandante geral dos bombeiros da Província, instituído distribuída em secções, localizadas em Faro, Olhão, Portimão, S. Brás de Alportel e Monchique. Em 12 de Maio de 1923, o governador civil dr. Adelino Furtado, conseguiu que fossem cedidas à Associação as salas e a muralha sobre a qual assenta o edifício, duramente trabalhada pelos voluntários desse tempo, onde hoje se encontra o nosso parque de viaturas.

No primeiro andar foi montado o Posto Permanente de Socorros sob a direcção do dr. José do Sacramento Silva Mealha, coadjuvado pelo dr. José Manuel Neto de Menezes. O posto prestou, durante anos, excelentes serviços à população. Em 1929 iniciaram-se os serviços da secção de Socorros a Náfragos.

«Ao comandante Nunes da Cruz, sucedeu o eng. Arsénio da Câmara Atayde Ferreira, sendo 2.º comandante, seu filho, Fernando Atayde Ferreira, cargo que teve de abandonar quando da sua transferência para Lisboa, onde desempenhou funções públicas. Em office de 5 de Outubro de 1940 foi convidado a assumir o comando da Corporação o sr. Herculano da Silveira Herdade, cuja actividade foi galardoadada, logo em Fevereiro de 1941, com o diploma de honra da Liga dos Bombeiros Portugueses, pelos relevantes serviços prestados à Associação. Desde então o prestimoso comandante tem-se dedicado de alma e coração à sua missão, conseguindo o aumento do número de viaturas e o material adequado, a instrução do pessoal e sua boa apresentação e aprumo. É recente e conhecida de todos os farenses a diligência efectuada durante o penúltimo congresso dos Bombeiros, no sentido de conseguir a realização, em Faro, do XIV congresso. Em Julho do ano passado, durante quatro dias, a cidade viveu horas altas, assistindo a brilhantes cerimónias e manifestações, em contacto com os representantes de quase todas as corporações do País que enviaram importantes efectivos e viaturas. O glorioso estandarte da Cruz Lusa ostenta a medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

«Todos os anos se realiza, no dia de Natal, uma festa dedicada aos filhos dos bombeiros, em ambiente de simpatia e de boa camaradagem.

«Actualmente, o corpo activo é composto de 38 elementos, incluindo o comandante e seu ajudante. Tem ao serviço, dois prontos-socorros, uma ambulância, um «jeep», uma maca rodada e 3 grupos moto-bombas. A direcção é presidida pelo sr. eng. Pedro António Gamito, auxiliado pelo vice-presidente, sr. Eugénio Lopes Rosa; secretário, eng. João de Assis Pacheco e tesoureiro, sr. Carlos Alberto de Sales Cabreira.

Em virtude dos factos graves que enlutam o País, a Cruz Lusa não realiza a festa do seu aniversário.

J. L. M. T.

# SIMRAD

## SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

- SONDAS NORMAIS
- SONDAS ASDIC
- BASDICS
- SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
- SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS — UMA SONDA PARA CADA FIM...!



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.**  
RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º  
TELEFS. 49122/3 — LISBOA

**ROMEIRA**

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON ◀ Preços de Fábrica

Fábrica: Depósito:

ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt.  
Telefone 15 Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO

# ANÚNCIO

Concurso público para venda da caminheta HF-11-42, Ford V/8, incapaz para o serviço.

Base de licitação . . . . Dez mil escudos

Faz-se público que no dia 15 de Janeiro de 1962, pelas dezasseis horas, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para venda da caminheta acima indicada, incapaz para o serviço.

O processo de concurso está patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A caminheta encontra-se no ARMAZÉM destes Serviços, Rua do Alportel n.º 106, em Faro, onde poderá ser observada por todos os interessados.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 28 de Dezembro de 1961.

O Engenheiro-Director,  
António Rodrigues Pinelo



## Damas

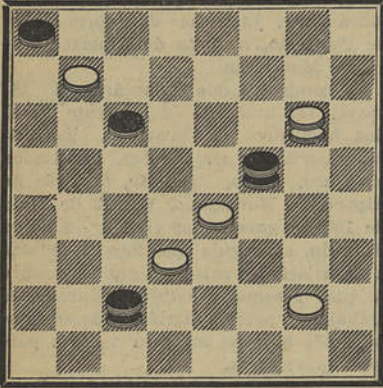
138

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 240  
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

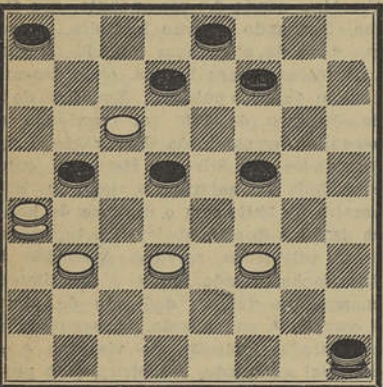
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 5-11-14-21-28.  
Pr. (7)-(18)-23-32.

Proposição inédita n.º 241  
por David Albes Ferreira  
— Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 10-11-12-(16)-23.  
Pr. (1)-18-19-20-26-27-30-32.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

## A VIDA DO ATUM

**A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada**

(Conclusão da 1.ª página)

coloração das águas pelas quais o atum passa; e, finalmente, que a aparição do atum em diferentes locais do Mediterrâneo não deverá atribuir-se a viagem circular, mas sim, a concordância de condições físicas que simultaneamente provocam, aproximadamente, a maturação das glândulas genitais do atum.

Nada a opor ou a esclarecer, porque, de certo modo, se harmoniza com a essência da nossa teoria.

16.º — Fernando Buen — Elaborou um importante estudo, no qual cita:

a) — que as armações situadas na costa sul-atlântica de Espanha pescam na sua maioria atuns de grandes dimensões em estado de maturação sexual, na época de «direito», e desovados na época de «revés»;

Esclarecemos: a nossa teoria foi formulada para os atuns adultos, embora a julguemos extensiva aos exemplares mais pequenos e a despeito de as migrações destes andarem algum tanto desfasadas das daqueles;

b) — que, quando aterra, o atum parece permanecer no golfo de Cádiz, vindo do Sudoeste e, portanto, encaminhando-se para o Nordeste.

Esclarecemos: esta citação quase se harmoniza com a matéria da nossa teoria, pois diz vir o atum do mar para o golfo de Cádiz com a orientação de corrida aproximadamente Lés-Nordeste, vindo portanto do quadrante de Sudoeste; e que, esse atum, ao alcançar esse golfo, nele estaciona para efeito da postura ou desova e subsequente reparadora alimentação.

Inicialmente a corrida do atum de «direito» faz-se sob a orientação 76º SE, mas esta orientação, após o equinócio, vai variando lenta e gradualmente, até culminar no valor 76º NE.; e, assim, aterrando o atum de princípio de Tarifa a Santi Petri, aproximadamente, ele vai depois, e no decurso da Primavera, aterrando cada vez mais para o lado do Norte, até que alcança Punta Umbria, que é o local da costa espanhola mais ao Norte que aquele atum consegue alcançar.

c) — que, no regresso, pelo contrário, são poucos os atuns que embatem nas armações que lançam no mar de Espanha e que se estendem até à fronteira portuguesa.

Esclarecemos: a nossa teoria explica claramente a razão daquele facto. É que o atum «estacionário», correndo da

costa central espanhola para o mar com trajectórias que vão de 76º NW. a 76º SW. não poderá encontrar armações pela frente ou quaisquer outros sistemas fixos de captura, mas, sim, o mar amplo e profundo, pelo que, desta forma, não poderá ser capturado. Porém, as armações que estão situadas nos extremos da costa espanhola ainda conseguem pescar algum atum de regresso ou seja de «revés». Na parte norte desta costa as armações pescam-no devido à sua orientação de corrida (76º NW.); e, no extremo sul dela, verifica-se a pesca de regresso, não só provavelmente devido àquela orientação de corrida, senão também porque as armações colocadas neste outro extremo recebem o atum de «revés» que, da embocadura do Mediterrâneo, regressa ao Atlântico, inicialmente ao longo da margem norte do estreito de Gibraltar, o que lhe é facilitado pela contra-corrente superficial que nessa margem se gera, por força da forte corrente central que nele opera;

d) — que a configuração da costa influi directamente no rendimento das armações; e, assim, os salientes em que esbarra o atum durante o seu movimento migratório, impedem ou reduzem apreciavelmente a pesca nos lugares que esses obstáculos resguardam. Assim, uma enseada reúne os indivíduos e, por isso, aumenta o rendimento das artes.

Esclarecemos: as coisas não se devem passar bem assim. Evidentemente que os salientes geográficos, ponderada a rectilindade das trajectórias das corridas do atum, resguardam estas corridas, tudo que fique situado para além desses salientes, mas não para além deles. Cita-se, como exemplo, o cabo de Santa Maria que, manifestamente, obsta a que as armações tavrinses, que estão situadas para além dele, relativamente à orientação da corrida de «direito», pesquem o atum no decurso desta corrida, mas não impede que a armação do «Cabo», que está aquém dele, capture o atum no decurso daquela corrida. Outro tanto sucede com a ponta de Sagres que, durante certo período de tempo, resguarda a costa sul do Algarve e a parte norte da costa espanhola, contígua à barra do Guadiana, da corrida do atum de «direito».

E pelo que toca às enseadas, as coisas não se passam como assevera Fernando de Buen. Elas só reúnem os indivíduos, quando as trajectórias das corridas penetram francamente nelas e, assim, com apreciável ângulo de incidência médio, como de facto acontece

## GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

### UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,  
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM  
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,  
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

**PÉS DORIDOS DEFORMADOS?**



**FÉLIX CORTAZZI**  
TÉCNICO ORTOPÉDICO  
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55

**APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS**

## PIANO

Compra-se. Ofertas ao Glória Futebol Clube — Vila Real de Santo António.

no golfo de Cádiz; mas já assim não sucede com a concavidade costeira que se estende do cabo de Santa Maria à Ponta Umbria. Aqui, devido ao fraco ângulo médio de incidência daquela trajectória, que assim tangencia aquele cabo, este resguarda, deste modo, da corrida do atum de «direito», toda a concha que se estende do cabo de Santa Maria à Ponta Umbria, pelo que as armações nela instaladas não o podem capturar na sua corrida directa, mas, sim, e apenas, na sua corrida de retrocesso.

Outro factor análogo se passa com a ponta de Sagres que resguarda da corrida de «direito» toda a costa algarvia que se estende daquela ponta às proximidades do cabo Benagil, pelo que as armações colocadas neste trecho de costa, não poderiam pescar aquele atum capazmente.

Relativamente à corrida de «revés» também surgem acidentes geográficos perturbadores da corrida do atum. Assim, o cabo de Santa Maria faz com que o atum de «revés» apenas aterre nos extremos da costa algarvia, não se verificando o seu aparecimento regular na sua zona central; e, assim, o atum de «revés» aterra inicialmente nos trechos da costa algarvia que se estendem da barra do Guadiana ao cabo de Santa Maria e do cabo Benagil à ponta de Sagres, não aterrando, contudo, na porção de costa que se desenvolve entre aqueles dois cabos, ou seja na porção central da costa algarvia.

José Salvador Mendes

## DE LAGOS

**As algas, fonte de riqueza praticamente imobilizada**

Na época invernal finda proporcionou pão a muitos lares do Barlavento algarvio a apanha das algas, que nos últimos tempos não têm sido colhidas por impossibilidade de rendimento compensador, pois as empresas que se dedicam à exportação não se mostram interessadas na compra por terem quantidades armazenadas e em face de dificuldades de colocação provocadas, segundo consta, por imprevista descida de preços nos mercados estrangeiros, acrescendo que uma única instalação fabril funciona em condições no País para tal aproveitamento.

Uma portaria recente regula os preços para a indústria nacional mas estes não parecem de molde a compensar devidamente quantos têm de laborar para que as algas cheguem à porta do armazenista.

Há em meu modesto entender que abrir portas que facilitem não só a ampliação de novas instalações fabris como a exportação das algas, que só no mês de Janeiro de 1961 renderam para os pobres da povoação de Salema, mais de 400 contos, o que se pode considerar muito importante para tão pequeno aglomerado populacional, que, privado do seu trabalho, tem que forçosamente se ressentir.

O pessoal que se dedica à recolha das algas é na maioria marítimo e tendo quem lhas compre não sente a falta de pão durante o defeso da sardinha, que é de manter.

O Estado poderia cobrar um imposto, não digo tão elevado como o do pescado, que nas vendas de pequeno montante se pode considerar exagerado, mas de molde a um equilíbrio honesto que evite oscilações sensíveis que arrastem em determinado momento todos para as algas, em prejuízo das pescas, ou vice-versa.

Para assegurar os interesses da região parece de defender uma instalação fabril, em Lagos ou em qualquer outro ponto do Algarve. Mas porque me consta que o nosso clima é favorável à produção mas desfavorável à industrialização e se me afigura o problema das algas de capital importância como mais uma fonte de riqueza da nossa Província a ser aproveitada, oxalá surja quem com mais competência e dados o desenvolva de forma a um estudo tendente a facilitar os que têm a missão de legislar a bem da nossa indústria e exportação da produção excedente, que o mesmo é dizer a bem da Nação.

Será desta? — A notícia de comparticipação pelo Ministério das Obras Públicas, de 102.600\$000 anima de certo modo para a realização da pavimentação conveniente na estrada de Lagos à Ponta da Piedade e ramal para a praia de D. Ana. Mas como a ausência de verba camarária já tem dado azo ao não aproveitamento de benefícios concedidos pelo Governo, oxalá desta vez seja permitido ao Município o dispêndio necessário para execução dos melhoramentos citados que se impõem a bem de Lagos e do turismo local.

Lagos e os C. T. T. — Dada a atenção que a Administração Geral dos C. T. T. vem dispensando aos apelos feitos através do *Jornal do Algarve*, sou forçado

## Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.



### PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, no centro da cidade, de grande volume e ricos acabamentos, já alugado, com o rendimento anual de 60.000\$. Ótimo emprego de capital.

Tratar na Rua do Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 574 — FARO.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia VINTE DE JANEIRO PRÓXIMO, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de inventário de maiores a que se procede por óbito de Domingos António da Rosa, que foi do sítio de Vale de Andréu, freguesia e concelho de Castro Marim, e em que é cabeça de casal, Senhorinha Rita Rosa, viúva, doméstica, residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública e 1.ª praça, dos bens adiante mencionados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que à frente também se indicam:

BENS A ARREMATAR

PRIMEIRO: Uma mesa de madeira e vários utensílios de cozinha, usados, que irão à praça pelo valor de 50\$00; SEGUNDO: Uma canga de ferro, nova, que irá à praça pelo valor de 80\$00; TERCEIRO: Uma charrua de ferro, nova, que irá à praça pelo valor de 180\$00; QUARTO: Uma mula nova, que irá à praça pelo valor de 250\$00; QUINTO: Uma várzea com lanarjeiras, no sítio do Beliche, freguesia de Castro Marim, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 2.865 (1/3), que irá à praça pelo valor de 3.450\$00; SEXTO: Uma várzea com lanarjeiras, no sítio do Beliche, da referida freguesia, inscrita na respectiva matriz predial, sob o art.º 2.858, que irá à praça pelo valor de 690\$00; SÉTIMO: Uma courela de terra de semear, no sítio de Vale de Andréu, da mesma freguesia; uma outra courela de terra no referido sítio; e ainda uma outra courela de terra, no sítio do Vale Frio, da citada freguesia, inscritas na matriz predial respectiva sob o art.º 2.861, que irão à praça pelo valor (global) de 857\$10; OITAVO: Uma morada de casas térreas com 3 compartimentos, ramada e palheiro, no sítio de Vale de Andréu, também da referida freguesia, inscrita na matriz predial respectiva sob os art.º 1.116 e 1.117 (metade), que irá à praça pelo valor de 732\$00; e NONO: Uma courela de terra, no sítio do Barranco das Andorinhas, Ribeira do Beliche, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, inscrita na matriz predial respectiva sob o art.º 3.292 (1/160 avos), que irá à praça pelo valor de 175\$20.

Vila Real de Santo António, 9 de Dezembro de 1961.

Verifique!

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vitor Carlos Pontes Vilão

TINTAS «EXCELSIOR»

SENHORES HORTICULTORES

**Destruam os caracóis e lesmas com LIMATEX**

**LIMATEX é prático, económico e eficaz**

DISTRIBUIDORES:

**FITAL - Fitosanidade Agrícola, Lda.**

Rua Eça de Queirós, 20-1.º - Esq.

LISBOA

Telefone 735694



# ACTUALIDADES



**BASQUETEBOLE**

## Campeonato do Algarve

Em virtude do mau tempo foram adiados para amanhã os jogos correspondentes à 6.ª jornada, que se deveriam ter realizado no domingo.

## Esclarecimento oportuno

Em face de informação que nos foi prestada, noticiámos que o Ginásio Olhanense tinha ganho o jogo de 2.ª categoria frente ao S. C. Olhanense, mas que por infracção aos regulamentos o havia perdido. Para esclarecimento dos nossos prezados leitores, vimos hoje resumir o que se passou:

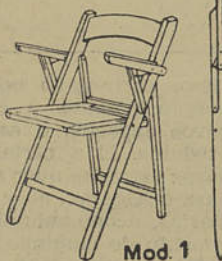
O Ginásio fez alinhar na mesma jornada, em duas categorias diferentes (1.ª e 2.ª), dois dos seus jogadores, embora o encontro de 2.ª tivesse sido disputado em data posterior.

Diz o art.º 99.º, alínea o) do Regulamento Geral da F. P. de Basquetebol: «Os clubes não podem fazer alinhar um jogador que tenha tomado parte num jogo, em qualquer outra categoria, nos jogos que digam respeito à mesma jornada do calendário, embora realizada em dia diferente, sob pena de falta de comparência ao último jogo disputado pelo jogador repetente».

H. GESMO

## CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalem a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m<sup>2</sup>.



Mod 1

**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Av. da República, 19  
Vila Real de Santo António

D. R. M. N.º 4

## Recenseamento Militar AVISO

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 foram enviados às Câmaras de todos os concelhos do distrito de Faro, para afixação nas freguesias, os editais do Ministério do Exército com instruções para o recenseamento militar no ano de 1962, em tudo iguais aos afixados no ano findo. Julga-se conveniente salientar no mesmo edital, o seguinte:

Todos os mancebos que completarem 20 anos de idade no ano de 1962 e bem assim os que não tendo ainda ultrapassado a idade de 45 anos, não hajam sido incluídos em recenseamento anteriores, são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na secretaria da Câmara Municipal do concelho onde residem.

Os mesmos indivíduos que residam há mais de um ano em concelho que não seja o da sua naturalidade (exceto os internados em reformatórios ou colónias correccionais) podem requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho da sua residência.

O requerimento a que devem juntar o atestado de residência (passado pela Junta de Freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento narrativa (que pode ser substituída, para efeito de prova, pela apresentação do bilhete de identidade) será dirigido ao chefe da secretaria da Câmara Municipal e entregue durante o mês de Janeiro.

## EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telf. 503 em Faro.

## Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

## IMPRENSA

«A Comarca de Arganil» — Completou 61 anos de vida este prezado colega beirão, que festejou a efeméride com um vistoso número especial. Ao seu director, sr. João Castanheira Lobo, e colaboradores, as nossas felicitações.

«Praia do Sol» — Entrou no 13.º ano de publicação este nosso estimado colega, órgão de propaganda do concelho de Almada, pelo que cumprimentamos o seu director, sr. António Correia e tantos o coadjuvam.

TINTAS «EXCELSIOR»

# DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### TAÇA DE PORTUGAL

#### Um lapso... e a eliminação

Ào intervalo o grupo algarvio tinha não só anulado a vantagem que o antagonista trouxera do 1.º jogo como ainda parecia estar encareado para continuar em prova.

Porém, na segunda parte os minhotos rectificaram as suas posições na defesa, neutralizando os avançados da casa, na medida em que o último reduto algarvio não acertava com a margaria a fazer aos dianteiros minhotos, que briosos e sem desalencimentos tentavam repor, ou reduzir, a vantagem contrária.

#### Campos e Martinez os grandes ausentes

Porque assistimos ao jogo da primeira eliminatória, pensávamos que estava eivada de muitos perigos a deslocação da turma pombalina ao Montijo. Todavia confiávamos que a vantagem de dois tentos talvez fosse bastante para a qualificação dos encarnados. Porém a formação apresentada pelo Lusitano deu aos contrários maiores possibilidades de anularem os dois golos do primeiro jogo excedendo até o necessário para o apuramento.

Ausentes Campos e Martinez, ficou demasiado flanqueada a defesa pombalina, conhecida a influência que têm aquelas unidades no funcionamento da acção defensiva da equipa. Porém, o que não queremos deixar de assinalar é a circunstância de alguns dos golos (cremos que quatro) terem surgido na sequência de castigos, o que nos faz crer que aos elementos chamados, faltou a experiência para encontrar as posições capazes de conjurar o perigo que podia resultar da marcação dos citados castigos.

Que falta fazem os jogos de reservas!...

#### Em terreno mau jogou bem o Farense

Já no sábado passado aqui assinaláramos o querer e o entusiasmo que se adivinhava na turma de Faro no jogo de Sacavém. No domingo esses atributos voltaram a es-

#### Resultados dos jogos:

##### Taça de Portugal

2.ª mão da 1.ª eliminatória

Porto,	5—Espinho,	3
Sporting,	5—C. Piedade,	1
Benfica,	11—Caldas,	0
Setúbal,	3—Beja,	1
Montijo,	5—Lusitano,	1
Salgueiros,	1—L. Évora,	1
Olivais,	2—Seixal,	1
Farense,	4—Boavista,	2
Académica,	2—Atlético,	0
C. Branco,	3—Vianense,	1
Beira-Mar,	5—Alhandra,	2
Braga,	2—Oriental,	0
Leixões,	7—Sacavém,	1
Vila Real,	2—Belenenses,	10
Olhanense,	2—Guimarães,	2
Portimonen.,	1—Feirense,	1
Torriense,	1—Sanjoanense,	2
Cuf,	3—Covilhã,	2
Cernache,	1—Peniche,	2
Barreirense,	5—Oliveirense,	1
Campom.,	1—Marinhense,	1

##### Distrital de Juniores

Lusitano,	2—S. F. Benfica,	1
Farense,	0—Portimonen.,	2

Devido ao mau tempo não se realizaram os desafios S. F. Benfica-C. F. Esperança e Silves-Olhanense, a contar para o torneio de apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão bem como os do Campeonato Nacional de Juniores.

#### Equipas e marcadores:

LUSITANO: José Vicente; Parra e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando; António Vicente, Cláudio (1), Marco, César e Araújo.

FARENSE: Calotas; Reina e Bento; Vitor, Tino e Dias; Djunga (3), Vinagre, Taco, Apolinário (1), e José Bento.

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Armando (1), Campos (1), Cardoso, Madeira, e Mateus.

PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Grilo; Pacheco (1), Medina, Néné, Camacho e Alexandrino.

Assim, na medida que o sector dianteiro da turma olhanense viu-se manietado nos seus intentos de lograr novos golos que lhe dessem a garantia de continuidade no torneio, o quinteto avançado visitante aproveitando-se da perturbação revelada pelo último reduto visitado, surgiu perigoso e decidido na grande área e de tal modo se houve que logrou os seus intentos alcançando os golos que no balanço final lhe deram saldo positivo para continuar.

tar presentes na equipa, mas agora aliados a uma intencionalidade e expressão de jogo na realidade de louvar.

Volto o quadro alvi-negro a impor a sua vontade no «miolo» do campo, dispondo agora de médios e interiores a garantirem a boa transposição do jogo da defesa para o ataque e de molde a proporcionar aos finalizadores dos lances os remates em condições de êxito.

Ao intervalo já o Farense quase garantia a passagem à fase imediata e no final mesmo considerando os golos dos contrários, muito consentidos, a turma algarvia fora a que produziu melhor futebol e a sua melhor actuação da época, sendo de assinalar os três golos de Djunga, a caminho da sua melhor forma.

Será assim a turma da capital a que continuará a representação algarvia na Taça de Portugal.

#### Os avançados de Portimão perderam o jogo

Creemos que nem o mais entusiasta adepto portimonense acreditava na qualificação do seu grupo, mas supomos que muitos acreditavam no triunfo dos barlaventinos. Pois bem, a igualdade que se verificou castigou a inoperância dos dianteiros da casa, que tiveram bastantes ocasiões de golo, mas todas desaproveitadas por deficiente direcção no disparo final.

Realmente, o jogarem os homens de Portimão mais tempo no terreno antagonista, fez pender o peso do jogo para as imediações da baliza contrária, mas a concretização positiva dessa superioridade jamais apareceu pela deficiência apontada.

Esperemos, pois, a melhoria do Portimonense, já que a equipa parece começar a «encontrar-se» nos sectores atrasados.

## Jogos e árbitros para amanhã FUTEBOL

### I Divisão

Salgueiros - OLHANENSE  
Mário Costa, de Braga

### II Divisão

FARENSE - Setúbal  
António Calheiros, de Lisboa  
PORTIMONENSE - Sacavense  
Mário Salvado, de Évora  
Oriental - LUSITANO  
José Alexandre, de Santarém

José Dias Nunes, de Faro, arbitra o encontro Desportivo de Beja-Campomaiorense.

### Torneio de Apuramento SILVES - ESPERANÇA

Distrital de Juniores  
OLHANENSE - PORTIMON.  
S. F. BENFICA - SILVES  
LUSITANO - FARENSE

### BASQUETEBOLE

LUSITANO - GINÁSIO  
OS OLHANEN. - OS BONJOAN.  
FARENSE - SP. OLHANENSE

## FUTEBOL

No jogo disputado na segunda-feira entre o Sport Lisboa e Fusetta e o Naval Futebol Clube de Vila Real de Santo António, venceu a equipa fusetense por 5-0.

O Sport Lisboa e Fusetta desloca-se-á em breve à Vila Pombalina, a fim de ali defrontar o Naval.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## ECONOMIA

### Resultados do grupo Philips

O conselho de administração da N. V. Philips Gloeilampenfabrieken de Eindhoven informa que o total das vendas mundiais a terceiros registou nos primeiros nove meses de 1961 um aumento de 2 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, mas foi menor do que se esperava. A exportação da Holanda apresentou um aspecto satisfatório. O lucro líquido, depois de deduzidos os impostos, diminuiu em 51 milhões de fls. ou seja pouco mais de 23 por cento. O número de empregados na Holanda subiu desde 1 de Janeiro do ano findo em 3.000 e em fins de Setembro elevava-se a 77.700. O número total de pessoas ao serviço da empresa ascende a 220.000.

### Antibióticos e postura das galinhas

Entre os diversos métodos verificados como estimulantes da postura das galinhas, um dos mais eficazes baseia-se na administração de antibióticos nas rações das aves. É claro que a sua aplicação deve obedecer a determinada norma, a fim de se obter o máximo de rendimento.

Os antibióticos mais empregados são a penicilina, aureomicina e terramicina administrados alternadamente durante certo tempo para evitar que o organismo se habitue a um deles. A terramicina e a aureomicina são os antibióticos preferíveis ante descidas da postura, reacções pós-vacinais, parasitismos, etc. Em geral recomendam-se doses de 50 gramas de aureomicina por toneladas de penso. Doses crescentes de antibióticos produzem um estímulo cada vez menor que não compensa economicamente. O antibiótico melhora o índice de conversão, aumenta o peso das aves, diminui a mortalidade das mesmas e melhora a incubabilidade. Não exerce efeito apreciável quando as poedeiras se encontram em normal estado de saúde, pelo que a sua aplicação não tem vantagem económica.

Recomendam-se em épocas de alta postura ou quando as temperaturas são extremas, excessivamente frias ou excessivamente quentes. No primeiro caso actuam impedindo a descida da mesma. As doses para os diversos antibióticos estão compreendidas entre os 10 e os 50 gramas por tonelada, salvo em casos de doença, nos quais deverão ser mais elevadas.

### Farinha de figo de piteira

A intensificação da cultura da piteira no Sueste espanhol, principalmente em Almeria, com o fim de recuperar para a economia nacional extensas zonas semiáridas, determinou que os estudos realizados sobre esta planta se tenham orientado para as suas aplicações em ganaderia.

Mediante essa cultura pretende-se atingir dois objectivos: por um lado, a defesa e melhoria de um solo fortemente erosionado e, por outro lado, a possibilidade de utilização da folha (pá) e frutos na alimentação animal de modo a sustentar uma população ganadeira.

A farinha de figo de piteira é obtida com frutos secos ao sol e triturados, dando origem a um produto de bom aspecto, agradável perfume e muito apetecido pelo gado.

Investigadores veterinários da Estação Experimental do Zaldin, em Granada, determinaram a digestibilidade da farinha de figo de piteira em suínos de cruzamento Large White-Preto Ibérico, assim como o seu valor nutritivo expresso em unidades alimentícias por quilo de produto. Contém 55 por cento de hidratos de carbono, de elevada digestibilidade, o que a situa como elemento energético de assimilação fácil. O valor nutritivo desta farinha por quilo é de 0,75 unidades alimentícias. O coeficiente de transformação é de uns quatro quilos de farinha de figo por quilo de aumento de peso vivo nos suínos já mencionados de um ano de idade e nas condições experimentais. É muito apetecível e contribui para aumentar o bom paladar das misturas às quais se adiciona.

### A pesca no Japão

O Japão pescou uma de cada seis toneladas de peixe obtido em 1960 em todo o Mundo — revela a FAO nas suas estatísticas anuais, sobre a pesca mundial. Sendo já desde 1948, o primeiro país do Mundo no domínio da pesca, o Japão foi também, em 1960, o primeiro a obter um rendimento da ordem dos 6 milhões de toneladas. O total pescado em 1960 através do Mundo subiu 6 por cento para o novo recorde de 37,7 milhões de toneladas métricas, sendo de 6,2 milhões de toneladas a contribuição japonesa (mais 300.000 do que em 1959) — sublinha a FAO. O novo recorde está baseado no peso do peixe vivo, inclui crustáceos e moluscos e exclui cetáceos e focas. A FAO refere ainda que entre os outros países que aumentaram o rendimento da sua pesca destacam-se o Peru, a União da África do Sul, a Espanha, a Rússia e a Índia Indiana, notando-se no meio daqueles que pescaram menos o Canadá e os Estados Unidos além de várias nações da Europa.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hó-é

Coração que já não ama  
Coração deixa de ser...  
E qual fogueira sem chama,  
Que se vai deixar morrer.

JOAQUINA

### O que eles pensavam

Toda a revelação dum segredo é culpa daquele que o confiou. — La Bruyère

\*\*\* As nuvens podem esconder uma estrela, mas as nuvens passam e a estrela fica. — Vauvenargues

\*\*\* Os mesmos sofrimentos unem mil vezes mais do que as mesmas alegrias. — Lamartine

\*\*\* Queixarmo-nos duma injustiça, é quase sempre provocarmos nova injustiça. — Barão de Stassart

\*\*\* A única virtude de que se não pode omitir é a valentia. — O rei Estanislau

### Cuide do seu filho

Especial cuidado deve merecer à mãe a merenda das crianças. Não permita que lanchem doces ou empadas de procedência ignorada, acompanhadas de refrigerantes. A merenda preparada em casa é muito mais saudável, a par de mais económica.

Alguns tipos de merenda recomendáveis: uma sanduíche de queijo e uma maçã; uma sanduíche de carne assada (uma fatia de carne assada guardada de véspera e um sumo de laranja (as garrafas térmicas prestam-se maravilhosamente para este fim); uma fatia de bolo e um copo de leite; uma sanduíche de pão com manteiga e rodela de tomate, e duas bananas, etc.

— Ao almoço e ao jantar das crianças não devem faltar as saladas de vegetais crus, nem tão pouco o copo de leite.

— O leite é o alimento construtor por excelência e por isso a criança deve tomá-lo na quantidade necessária no período de crescimento. O leite e derivados fornecem ao organismo da criança o cálcio de que ela tanto precisa para ter bons dentes.

### O doce nunca amargou

Bolinhos de batata doce — Estes deliciosos bolinhos de batata doce são fáceis de fazer e agradam ao paladar.

Ingredientes: 500 gramas de batata doce, cozida e peneirada; 300 grs. de manteiga; 6 ovos; um pouco de erva doce; 500 grs. de farinha de milho, peneirada.

Maneira de fazer: 1 — Misture a batata doce, passada na peneira, com o açúcar e a manteiga. Depois junte 6 gemas, um pouquinho de erva doce e a farinha de milho peneirada; 2 — Amasse tudo muito bem e faça os bolinhos; 3 — Frite-os em gordura bem quente e passe depois por açúcar e canela; 4 — Sirva-os ainda quentes.

### Gambém na cozinha se pode ser artista

Sopa de bacalhau — Uma posta de bacalhau; 1 decilitro de azeite; 1 dente de alho; duas gemas de ovos; 120 grs. de pão.

Depois de cozido o bacalhau, desfaz-se aos bocadinhos com um garfo. Põe-se numa panela, ao lume, um pouco de azeite suficiente para temperar, um dente de alho que, quando estiver louro, se tira para fora. Deita-se a água do bacalhau, nessa mesma panela e, quando ferver, junta-se-lhe o bacalhau desfiado. Depois, retira-se um momento do lume, para arrefecer, e juntam-se gemas de ovos bem batidas.

Volta ao lume a levantar fervura, mexendo sempre. Na terrina onde vai deitar-se o caldo, tem-se pão cortado em fatias.

### É agora não ria!

Ele: — Estou completamente arriuinado.

Ela: — Paciência! Farei de conta que casei contigo por amor.

## TAPETES TRICANA E TIPO ARRATIAOLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A

(AO TEATRO MONUMENTAL)

Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

## LÃS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

## LÃS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

PORTO

## NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

### START-PILOTE

Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL!  
ECONÓMICO!

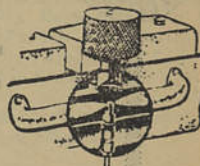
FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. — BERLIET — MERCEDES BENZ Tractores FERGUSON — CATERPILAR Motores DEUTZ — HERCULES — M. W. M. — BAUDOUIN — PERKINS — KRUPP, etc.



REPRESENTANTE  
MINASTELA, LDA.  
Rua Dona Filipa de Villhena, 12  
LISBOA — Tel. 771228

## TERRENOS

Vende-se terrenos urbanizados, em Lagos. Ótimo local, linda vista, perto das principais praias, frente ao Rossio da Trindade. Informa-se nesta Redacção (1496).



A linda cidade do Sado vê surgir um futuro de merecida grandeza, como triunfo certo das suas condições e dos esforços dos seus melhores amigos e dirigentes

CADA vez mais firme no seu intento de valorização e engrandecimento, continua o impulso realizador para a riqueza urbanística da bela cidade de Setúbal, digna de todos os sacrifícios daqueles que dela se orgulham e também dos êxitos dos seus empreendimentos. Algumas das iniciativas, que ontem pareciam sonho, têm já hoje a realidade das coisas concretas. E o sadino, mesmo o mais pessimista, apercebe-se de que a sua cidade sacudiu o letargo dos anos passados em natu-

áreas igualmente privilegiadas, que forçam a pensar, com pasmo, em como não foram ainda aproveitadas.

**Esplêndida realidade é o bairro da Praça do Brasil, fronteiro à estação da C. P.**

Crece a olhos vistos o embelezamento da cidade de Bocage, e as novas perspectivas são nota fla-

inigualáveis, tudo, tudo concorrerá para esta realidade que não tardará a verificar-se e que começa já a ter o seu prometedor esforço: muitas pessoas que têm em Lisboa as suas ocupações normais não-de passar a residir em Setúbal ou nos seus próximos arredores, pois as comodidades de transporte e a rapidez tornarão a admirável cidade do Sado, numa vizinha próxima e sedutora da capital do País. Além

## TURISMO

### Indústria sem chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

discuti-lo — é uma verdade a admitir.

Uma única razão dita estas linhas — o desejo de contribuir, honestamente, embora com falhas naturais, para o aumento do nosso nível turístico, com base em elementos que pudemos compilar e na nossa experiência profissional no desempenho de funções de turismo e em contacto com os inúmeros e melindrosos problemas desta indústria. Mais difíceis e melindrosos, talvez, do que os de qualquer outra, já que trabalha directamente e unicamente com o elemento «homem», versátil, esquivo e insaciável.

Deve ainda acentuar-se que ao entrar-se no capítulo da crítica se não pretende atingir seja quem for mas apenas, e nalguns casos, os critérios seguidos e que se nos afiguram os menos indicados ou os mais ultrapassados.

Possui Portugal — por graça de Deus, que pela dos homens não é certamente — tudo quanto o turista estrangeiro se cansa a perseguir pelo Mundo fora e lhe é oferecido pelas agências de turismo dos quatro cantos da Terra, isto é, Sol e excepcionais condições climáticas, seja no Algarve, na Madeira ou nos Açores. Tem ainda — e é muito importante — um clima político de toda a tranquilidade, fora das agitações que fazem tremer os povos e afastam o prazer de viajar. Temos, assim, ao nosso dispor, tudo, absolutamente tudo, quanto é essencial para atrair até nós as fortes correntes turísticas que se espalham pela Europa e que, paradoxalmente, ou escorrem por nós como gotas de água por gabardina de plástico, ou se detêm antes de nos atingirem, como águas retidas por um dique.

Mostram as estatísticas que esse caudal turístico não ocorre às nossas praias, nem às nossas estâncias, nem ao nosso Sol, com o volume que seria de prever. Enquanto a Espanha, nossos vizinhos e 5.ª nação da Europa em número de turistas recebidos, depois da Itália, da França, da Alemanha Ocidental e da Suíça, acolheu em 1960 nada menos do que 6.113.255 turistas, Portugal ficou-se por 352.651. Embora não possamos pretender alcançar a astronómica cifra averbada pela Espanha (tomada por exemplo por ser o nosso mais chegado vizinho) devemos trabalhar e actuar para que encurte tanto quanto possível essa distância. Trabalhar, como? Fazer, o quê?

Antes de mais, devemos dividir o nosso trabalho, tal como se faz para qualquer outra indústria, em três partes distintas, que são: estudo, planificação e execução. Não há outra maneira de produzir.

O estudo a que nos referimos deverá ter em atenção, as limitações a que está sujeita a nossa receptiva de turismo e, dentre essas limitações, a primeira a ser considerada será a situação geográfica de Portugal, para se poder concluir sobre que mercados deve insistir o nosso esforço de propaganda e sobre que medidas deverão ser adoptadas para tirar o maior proveito dum contrariada de natural e histórica. É óbvio que nem todos os mercados nos interessam por igual e é também lógico que concentremos nos que nos importam a nossa acção publicitária.

Desde logo nos surge uma dificuldade a vencer — verbas de propaganda muito diminutas. Acção que se impõe? Maior aproveitamento das nossas disponibilidades. Deve pois estruturar-se um plano conjunto de divulgação tendo em vista tornar tão rentáveis quanto possível os fundos destinados à propaganda turística de Portugal, para depois se estudar convenientemente a racional distribuição dessa propaganda. Isto parece elementar. Tão elementar que se tem procedido sistematicamente em sentido inverso! Vamos traduzir em números esta operação.

MENDES LEAL

### ARRENDAR-SE

A exploração comercial da casa de pasto «CAMINO VERDE», próximo ao Mercado 1.º de Maio, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1460).

## Insónias

### e seus nervos



Vista ampliada de uma parte da célula nervosa. Os pequenos filamentos (aparecendo como pequenas antenas no desenho) contactam intimamente com os filamentos das células adjacentes.

Sabe-se agora que uma das principais causas da insónia é a tensão nervosa que, já de si, é uma forma manifesta de «nervos».

Basta corrigir o equilíbrio dos seus nervos, aliviar a tensão nervosa e então um sono suave e profundo seguir-se-á como coisa normalíssima. Uma vez que se aperceba deste simples facto, a insónia deixa de o perseguir.

#### COMO ACTUA O SANATOGEN

Se as células que formam o seu sistema nervoso estiverem definhando-se e morrendo à fome, não podem funcionar bem. A saúde e o trabalho eficiente do seu sistema nervoso dependem da forma como as células nervosas estão sendo alimentadas. Se elas não estão recebendo toda a proteína e fósforo de que necessitam, ficam «nervosas». O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por esta poderosa acção tónica o Sanatogen ajuda a suprimir «os nervos», desenvolve uma estabilidade nervosa constante e permite-lhe conseguir um sistema nervoso tranquilo e calmo.

#### Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é recomendado pela classe médica e diariamente receitado a milhões de pessoas pelos médicos da Alemanha, Inglaterra e outros países.

Nenhum outro produto lhe pode oferecer tudo o que o Sanatogen contém.

Rigorosos testes clínicos demonstraram que o Sanatogen dá sempre bons resultados. Você deve experimentar o Sanatogen.

#### Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» tomam várias formas: insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, depressão e até, às vezes, indigestão.

Qualquer destas manifestações dos seus nervos, o inferioriza e deprime. E diz então que está «em baixo de forma». Com efeito, está. Reconquiste a sua «fortaleza nervosa». Sanatogen vai ajudá-lo.



## Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3ª - LISBOA



REP. R.S. CONTRERAS, Lda. - R. DO TELHAL, 4-B

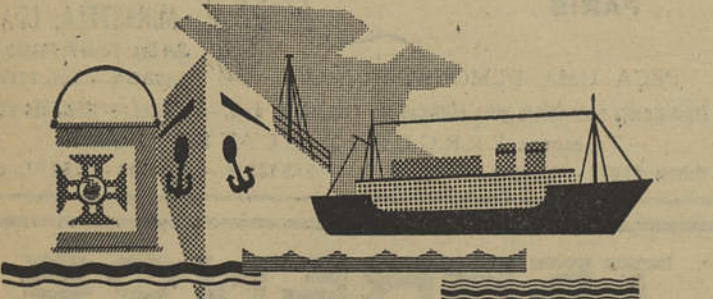
PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA



## TINTAS PARA navios

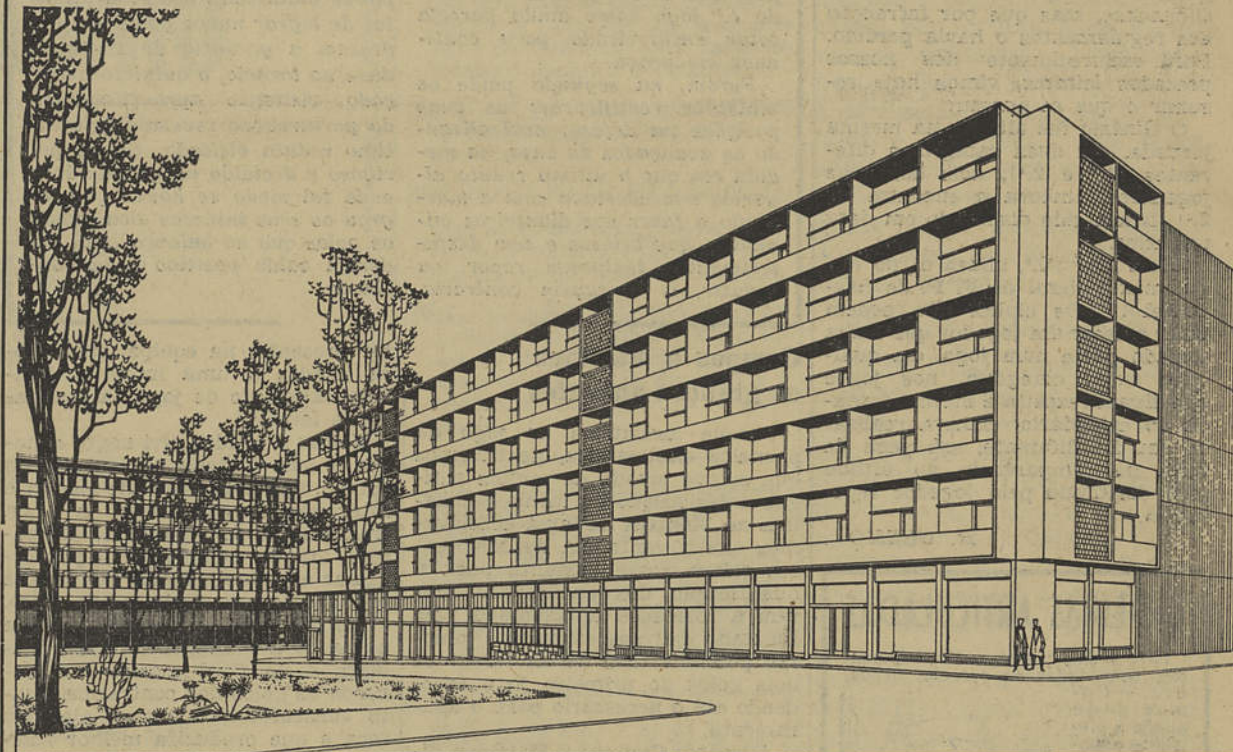
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA



A admirável Praça do Brasil, em Setúbal, numa eloquente perspectiva de conjunto

ral hesitação e caminha, agora, direita para um horizonte de mais larga ampliação.

Para esse passo decisivo, tem contribuído a boa vontade do Governo da Nação, do sr. governador civil e do ilustre presidente do Município, sr. major Magalhães Mexia, uma vez que valorizar a Cidade do Sado é enriquecer a sua província e o País. Conscientes dessa verdade, os esforços juntaram-se e foram vencendo os obstáculos e ao mesmo tempo, verificando as possibilidades de um progresso rápido e duradouro. Tudo se conjugava para isso. Clima, condições geográficas, meios de escoamento, qualidades de trabalho das populações locais, enfim, tudo fazia prever uma estrada larga, com grandes margens para as indústrias. Via-se igualmente uma excelente garantia do êxito: a mão-de-obra. A perfeita adaptação ao trabalho especializado e as provas já dadas pelos técnicos são mais de que uma simples garantia da tarefa a realizar.

Sabe-se que Setúbal oferece condições únicas no País, para um fomento industrial de esplêndidas perspectivas. Assim, à medida que foram tentando-se novas experiências industriais, foi também verificando-se que os cálculos mais optimistas eram rápida e fulgurantemente ultrapassados, e que a propalada falta de rendimento do trabalho local não passava de autêntico mito, pois o que importava e urgia seria combater o clima psicológico e social criado pela falta de ocupação estável e pelo salário demasiado baixo.

Agora, Setúbal vê que lhe são reconhecidas as espantosas condições com que a Natureza dotara o perímetro de sua urbe laboriosa. Mesmo na zona da cidade, as áreas urbanizáveis multiplicam-se, em prometedoras ampliações. A instalação de indústrias, por mais vastas que elas sejam, conta com

### CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «Ao longo de Paris», promoveu o Cine-Clube de Faro mais uma sessão normal na terça-feira.

## CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a . . . . .	140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a . . . . .	150\$00 KG.
ZELÂNDIA a . . . . .	100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

## Considerações sobre o fornecimento de energia eléctrica a S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

esta é uma das zonas do País onde a energia é mais cara, a 3\$60 cada quilovatio. Devido aos insistentes pedidos de alguns comerciantes, principalmente dos proprietários dos cafés locais, a Câmara Municipal há cerca de um ano e muito a medo, estabeleceu um novo escalão no consumo de energia eléctrica, que, a partir dos vinte quilovátios, passou a ser paga a 2\$00. Alegou o Município não poder ir mais além, pois a receita da energia era o seu único rendimento mensal certo, recendo-se que a baixa do numerário até aí recebido não fosse compensada com o esperado aumento no consumo. Felizmente tal não se verificou uma vez que o consumo aumentou inclusive em casas particulares onde a energia gasta atingiu números nunca até então alcançados. Desta maneira foi dada alguma satisfação aos grandes consumidores de energia para uso doméstico,

os tais que pagam os primeiros 20 quilovátios a 3\$60. Queremos agora, porém, referir-nos aos pequenos consumidores, os que nem de longe atingem a quota dos 20 quilovátios. É dever da Câmara ir de encontro às aspirações desses municípios, incentivando-os a gastar electricidade, e para isso deveria descer o preço actual de 3\$60 para 3\$00. Bem sabemos que ainda ficaria um pouco cara, mas era prova de boa vontade do Município para com as donas de casa que, cada vez mais, se verão obrigadas a usar a energia eléctrica no manuseio dos vários aparelhos domésticos, dada a falta crescente de empregadas que já solicitam altos salários e tendem a desaparecer.

Em contrapartida achamos irrisório o consumo mínimo obrigatório de electricidade. Em nosso entender esse mínimo deveria subir de 2 para 3 quilovátios, o que já dava oportunidade à Câmara Municipal de mais confiantemente baixar o preço actual.

Estas são as considerações que nos ocorreram a propósito da petição dos habitantes da parte alta de S. Romão. Veremos se a Câmara Municipal acha que deve tomar em consideração o que aqui se escreve.

Dario N. N. Pereira

Peçam sempre a deliciosa e fortificante

## FARINHA 33

que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES